



Aos vinte e cinco dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro, em primeira chamada às quatorze horas, e vinte minutos iniciou-se se na Câmara Municipal de Maricá de forma presencial a reunião do CMS-Maricá com os seguintes conselheiros Titulares: Bruno de Souza Lougon, Jorge Alberto Rispoli, Anna Maria de Carvalho Quintanilha, Adriana Domingues Picanço, Antônio Carlos Cunha, Rodrigo Cantini, João Batista Lins Guilhermino, Marcos de Souza Pires, Edson Gonçalves de Oliveira, Leila Maia da Silva, Rose Mary de Melo Bruce e Denise Marchon Tinoco. Suplente: Moisés Antônio de Melo Abrão, Renata do Nascimento Frazão, Danielle Torres Xavier, Ana Mayda Ordonez Vieira e Claudia Rogéria de Lima Souza. Com a seguinte pauta: 1-Apreciação e votação da Ata anterior, 2-Leitura dos Ofícios, 3-Apresentação e aprovação do Código de Ética, 4-Apresentação do Projeto da Nova Maternidade e Hospital da Mulher e da Criança; 5-Situação dos Prontuários Eletrônico (Implantação do E-SUS); 6-Atualização sobre o Processo do Concurso da FEMAR; 7-Relatório de atuação do CEREST; 8-Transmissão das reuniões do CMS- Maricá via Web; 9-Resposta sobre o serviço de reabilitação em Maricá; 10-Discussão da situação dos Usuários; 11-Apresentação e Aprovação pactuação Bipartite de Maricá para o ano de 2024; 12-Sugestão de pauta para próxima reunião; 13-Informes Gerais. O Presidente justifica a ausência dos seguintes Conselheiros: JUSTIFICATIVA DA AUSÊNCIA: Conselheiro Marcelo Rosa por motivo de férias, Conselheira Juliana por problema de saúde e Conselheira Eliane por motivo de **Primeiro ponto da pauta.** Apreciação e votação da Ata anterior. O Presidente pergunta se algum Conselheiro não recebeu a ata anterior. Coloca em votação nominal, foi aprovado por unanimidade. **Segundo ponto da pauta.** Leitura dos Ofícios. Ofício nº 539/SMS/2024, da FEMAR, respondendo o ofício nº 076/CMSM, encaminhando a listagem de todos os funcionários da FEMAR, descritos por setor, ofício nº 552/SMS/2024, da FEMAR, respondendo o ofício nº 082/CMSM, encaminhando respostas sobre a lista de espera dos pacientes de cirurgia de reversão de colostomia, ofício nº 610/SMS/2024, da Secretária de Saúde, respondendo o ofício nº 038/CMSM, encaminhando sobre questionamentos da Comissão da Mulher e Gestante, ofício nº 633/SMS/2024, da Secretária de Saúde, respondendo o ofício nº 077/CMSM, encaminhando respostas sobre a lista de espera para atendimento odontológico, ofício nº 648/SMS/2024, da Secretária de Saúde, respondendo o ofício nº 065/CMSM, encaminhando respostas sobre as vagas para estacionamento no prédio Costa Azul, ofício nº 650/SMS/2024, da Secretária de Saúde, respondendo o ofício nº 060/CMSM, encaminhando respostas sobre a denúncia de Paciente, ofício nº 652/SMS/2024, da Secretária de Saúde, respondendo o ofício nº 089/CMSM, encaminhando informações sobre exames de pré-natal, ofício nº 662/SMS/2024, da Secretária de Saúde, respondendo o ofício nº 078/CMSM, encaminhando resposta sobre o Relatório/Parecer Técnico dos óbitos das crianças, na Maternidade do Hospital Conde Modesto Leal, bem como quantos bebês nasceram em óbito nos anos de 2023/2024, se possível, como a principal causa mortis. ofício nº 697/SMS/2024, da Secretária de Saúde, respondendo o ofício nº 100/CMSM, encaminhando informações sobre Projeto da Nova Maternidade e Hospital da Mulher e da Criança, ofício nº 723/SMS/2024, da Secretária de Saúde, respondendo o ofício nº 073/CMSM, encaminhando os índices de infecção hospitalar, ofício nº 771/SMS/2024, da Secretária de Saúde, respondendo ao ofício nº 059/CMSM, encaminhando o plano de ação do CEREST. A Secretária Geral lê os ofícios: Ofícios nº 576/2024- DG-FEMAR, informando a ausência do Conselheiro Marcelo Rosa e solicitando que as pautas 06 e 07 fossem discutidas em uma próxima reunião, ofício nº 722/SMS/2024, da Secretária de Saúde, respondendo o ofício nº 099/CMSM, encaminhando, o quantitativo de pacientes residentes de Maricá tratados no ano de 2023 até a presente data nos serviços de Oncologia do Hospital Regional Darcy Vargas por procedimentos, ofício OC/CES-RJ nº 36/2024 do Conselho Estadual de Saúde, convidando para participar da reunião extraordinária de homologação de posse do Presidente e Suplente do Conselho Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, no dia 30/07/2024, às 10 horas, na Rua México nº 128, 10º andar. Encaminhamento do Conselheiro Edson Gonçalves de Oliveira, solicitando que seja encaminhado ao Conselho de ética sobre atos administrativo da Secretária Executiva do CMS-Maricá, ofício nº 570/SMS/2024, da Secretária de Saúde, respondendo o ofício nº 059/CMSM, encaminhando respostas sobre a verba destinada ao CEREST2.2. A Secretária Geral diz que essa resposta é sobre a consulta que nós fizemos com relação ao relatório da atividade do CEREST, é muita coisa para ler, está aqui à disposição dos Conselheiros que queiram consultar agora e nós enviaremos também por e-mail e pelo grupo de WhatsApp. O Conselheiro Moisés pergunta quando que chegou esse relatório do CEREST? deixa como sugestão, enquanto membro da comissão da Saúde do trabalhador que a Comissão pegue e analisa o relatório e faça seus encaminhamentos e parecerem para que depois levemos ao pleno e se for necessário alguma resposta da Secretaria de Saúde. A Secretária Geral diz que se alguém quiser tomar conhecimento do ofício da forma que veio está à disposição. Prezado Conselho Municipal de Saúde de Maricá-RJ, Anexo à ata da reunião ordinária de 25 de julho de 2024. Considerações acerca do voto contrário da Conselheira Rose Mary de Melo Bruce, Considerando.... PACTUAÇÃO BIPARTITE- 2024. Orientações gerais para utilização do SMAIB. A utilização do SMAIB se dará mediante solicitação de login pelos profissionais autorizados e indicados por ofícios. Ofício deverá ser emitido e assinado pelo gestor de cada município. Para os profissionais do Conselho, o procedimento deverá ser o mesmo é uma assinatura do Presidente do Conselho Municipal de Saúde, o Ofício não será tratado fisicamente deverá ser anexado à solicitação de login do sistema em formato PDF. Esta solicitação é preenchida na tela do SMAIB, por cada



profissional autorizado. Uma vez ativado o login de acesso, o profissional poderá consultar o manual interativo e/ ou assistir a videoaulas explicativas, de acordo com o tipo de perfil, para aprender como utilizar o sistema. O conteúdo (videoaulas) está disponível no link <https://drive.google.com/drive/folders/1CallMexrEsJOdOgpLJIJBfhadPD6qZf5W/usp=sharing>. O profissional que esteja com o perfil ativo e que tenha participado do ciclo 2023, não precisará ser indicado novamente, caso se mantenha autorizado a operar os SMAIB. O gestor deverá encaminhar o e-mail para o endereço pactobipartiterj@gmail.com informando os profissionais autorizados a manter acesso, As metas propostas por cada princípio dever incluídas no SMAIB e aprovadas pelo gestor municipal, para que sejam encaminhadas ao Conselho Municipal de Saúde(CMS), para apreciação e aprovação. Posteriormente serão encaminhadas à SES para homologação. Todas as etapas municipais citadas ocorrerão dentro do SMAIB e deverão ocorrer até 28 de junho de 2024, Tendo em vista que os deferidos indicadores foram encaminhados ao CMS Maricá em 17 de julho de 2024 às 12:19h pelo e-mail do CMS foi requisitado, também via e-mail para ao CMS-Maricá-RJ, por esta Conselheira, reunião da Comissão de Atenção Básica com a finalidade da apreciação dos referidos indicadores. Porém, a referida reunião não aconteceu devido à Comissão não ter quórum suficiente para avaliar referidos indicadores. Conforme página anterior, esses indicadores deveriam também ter sido vistos através de login ao SMAIB pelos Conselheiros que deveriam ter acesso a referida senha. (O ofício deverá ser emitido e assinado pelo gestor de cada município. Para os profissionais do Conselho, o procedimento deverá ser o mesmo com assinatura do Presidente do CMS). Considerando o artigo 31 da LC 141 de 13 de Janeiro de 2012....Art. 31. Os órgãos gestores de saúde da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios darão ampla divulgação, inclusive em meios eletrônicos de acesso público, das prestações de contas periódicas da área da saúde, para a consulta e apreciação dos cidadãos e de instituições da sociedade, não ênfase no que se refere a: I- Comprovação do cumprimento do esforço da LC; II- Relatório de gestão SUS; III- Avaliação do Conselho de Saúde sobre a gestão do SUS no âmbito do respectivo entre da federação. Parágrafo único. A transparência e a visibilidade serão asseguradas mediante incentivo à Participação Popular e realização de audiências públicas, durante o processo de elaboração e discussão do plano de saúde. Considerando.... Portaria Nº 2.135 de 25 de Setembro de 2013.Estabelece diretrizes para o processo de planejamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A Art. 1º Essa Portaria estabelece diretrizes para o processo de planejamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Parágrafo único. O planejamento no âmbito do SUS terá como base os seguintes pressupostos:(...) III- monitoramento, avaliação e integração da gestão do SUS. IV- Planejamento ascendente e integrado, do nível local até o Federal, orientado por problemas e necessidades de saúde para a construção das diretrizes, objetivos e metas. V- Compatibilização entre os instrumentos de planejamento da Saúde (Plano de Saúde e respectivas Programações Anuais, Relatório de Gestão) e os instrumentos de planejamento do orçamento do governo quais, sejam o Planos Plurianual (PPA), em cada esfera de gestão; VI- Transparência e visibilidade da gestão da Saúde, mediante incentivo à participação da comunidade. VII- Concepção do planejamento a partir das necessidades de saúde da população em cada região de saúde, para elaboração de forma integrada. Sendo assim, não tendo Como avaliar os referidos indicadores em tempo hábil, voto contrária à aprovação dos referidos indicadores. Atenciosamente, Rose Mary de Mello Bruce- Conselheira Usuária, Representante da AMAC- Associação de Moradores e Amigos de Cordeirinho, Maricá, 25 de julho de 2024. **Terceiro ponto da pauta.** Apresentação e aprovação do Código de Ética. A Conselheira Denise pede vista, diz que esse código de ética não pode ser lido aqui porque existe nele situações que não foram ditas nas reuniões que nós participamos, pede vista para que seja revisto junto Doutora Laura e a Comissão para fazermos a coisa bem regular. O Presidente diz que no dia que fizemos a reunião terminamos o código ele mesmo ficou digitando as alterações que fomos pontuando, salvou e de lá para cá por conta de questões pessoais que não teve tempo hábil para rever o código de ética e se realmente foi salvo, talvez, pode ser que não tenha salvo alguma alterações então, mediante essa dúvida, também sugere que retire da pauta essa aprovação do código e façamos outra reunião para que de reveja todos os pontos e, se houver alguma falha na hora de salvar, que não tenha ficado Claro. **Quarto ponto da pauta.** Apresentação do Projeto da Nova Maternidade e Hospital da Mulher e da Criança. Ficou para próxima reunião. **Quinto ponto da pauta.** Situação dos Prontuários Eletrônico (Implantação do E-SUS). Ficou para próxima reunião. **Sexto ponto da pauta.** Atualização sobre o Processo do Concurso da FEMAR. Ficou para próxima reunião. **Sétimo ponto da pauta:** Relatório de atuação do CEREST. O Presidente passa a palavra para a Coordenadora do CEREST 2.2 Maíra que diz que vai apresentar a atuação do CEREST neste ano de 2024, solicitado pelo conselho. Mostra o organograma básico para vocês entenderem onde o CEREST está dentro da Secretária de Saúde, tem a Subsecretaria de Atenção Básica, Coordenação de Vigilância em Saúde que se divide em quatro Vigilâncias, sendo Maricá o município Sede do CEREST, a vigilância passa a ser uma ação do CEREST. O papel do CEREST, colocou essa frase que norteia todas as ações que envolvem o CEREST que segundo a PM 1.679/2002 “Prover retaguarda técnica especializada para o conjunto de ações e serviços da rede SUS” que nesse plano Regional que vocês solicitaram todos o por menores estão descritos. Apresenta cada umas diretrizes e seus objetivos e inciativas. DIRETRIZ 01 – CISTT, OBJETIVOS: Fomentar a criação e a operacionalização da CISTT pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Maricá para observâncias legais dos assuntos relacionados ao CEREST.



105 INICIATIVAS: Comparecer às reuniões do CMS de Maricá quando o CEREST Maricá for solicitado, Comparecer às reuniões
106 mensais da CISTT Estadual para subsidiar apoio técnico ao Conselho. RESULTADOS: Criação da CISTT pelo CMS, com o
107 apoio do CEREST. DIRETRIZ 02, EQUIPES: OBJETIVOS: Informar sobre a necessidade da adequação da equipe do
108 CEREST Maricá à Resolução 603 de 08/11/2018 do Conselho Nacional de Saúde à Vigilância em Saúde, fomentar nos
109 municípios de abrangência o quantitativo de Referências Técnicas (RT) para cumprimento da Resolução 603 de 08/11/2018.
110 INICIATIVAS: Preenchimento das vagas ociosas do CEREST Maricá, solicitar aos municípios da área de abrangência a
111 indicação das Referências Técnicas em Saúde do Trabalhador. RESULTADOS: Reunião com o Subsecretário de Atenção
112 Básica e envio de documentos solicitando a composição plena da equipe e devidamente compostas nos Municípios de
113 abrangência. DIRETRIZ 03 – EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO TRABALHADOR, OBJETIVOS: Qualificar a
114 equipe em Saúde do Trabalhador. INICIATIVAS: Parceria com o Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) /
115 Instituições de Ensino para viabilização de cursos de capacitação e atualização em Saúde do Trabalhador, Comparecimento aos
116 Ciclos de Debates oferecidos pelo CEREST Estadual. RESULTADOS: Aguardando resposta das solicitações enviadas ao
117 NEPS, sobre realização de capacitações realizadas pelo Ministério da Saúde, a pedido da Subsecretaria, comparecimento da
118 equipe aos Ciclos de Debate, realizados pelo CEREST Estadual, comparecimento a Oficina sobre Câncer relacionado ao
119 Trabalho, em Itaboraí. DIRETRIZ 04 – MATRICIAMENTO, OBJETIVOS: Fortalecer as ações de matriciamento nas
120 Unidades de Saúde de Maricá sobre notificações de acidentes de trabalho e outros agravos relacionados ao trabalho, consultas
121 médicas em Saúde do Trabalhador e sobre notificações de acidentes de trabalho e de outros agravos relacionados ao trabalho
122 junto às Referências Técnicas dos municípios de abrangência. INICIATIVAS: Agendamento de visitas às Unidades de Saúde
123 de Maricá com a disponibilização de veículo para as ações em Maricá, envio de materiais para a Rede de Atenção à Saúde e
124 agendamento de visitas às Referências Técnicas dos municípios de abrangência, com a disponibilização de veículo.
125 RESULTADOS: Aguardando confecção de material gráfico, já solicitados ao setor de comunicação, matriciamentos virtuais
126 realizados com a Atenção Básica e com a Atenção Especializada sobre assuntos relacionados a Saúde do Trabalhador, virtuais
127 e presenças nos Municípios da área de abrangência. DIRETRIZ 05 – EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR
128 PARA A POPULAÇÃO, OBJETIVOS: Orientar a população sobre agravos e acidentes relacionados ao trabalho e precauções
129 em Saúde do Trabalhador, reduzindo assim as ocorrências em Maricá e nos municípios de abrangência. INICIATIVAS:
130 Utilizar as mídias locais e oficiais dos municípios e campanhas e Atividades Educativas em Saúde do Trabalhador em datas
131 comemorativas. RESULTADOS: Participação em eventos realizados pela Prefeitura Municipal de Maricá, junto à Secretaria de
132 Saúde e participação em eventos realizados pelos Municípios da área de abrangência. DIRETRIZ 06 – NOTIFICAÇÃO DE
133 AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO, OBJETIVOS: Incentivar o preenchimento das notificações de acidentes e
134 de agravos relacionados ao trabalho, diminuindo a subnotificação e objetivando uma inserção dos dados com qualidade no
135 SINAN, incentivar o preenchimento do campo OCUPAÇÃO nas notificações de agravos e doenças relacionadas ao trabalho.
136 INICIATIVAS: Capacitação em notificação de acidentes e agravos relacionados ao trabalho das Unidades de Saúde de Maricá,
137 capacitação em notificação de acidentes e agravos relacionados ao trabalho para as Referências Técnicas dos municípios de
138 abrangência e solicitar obrigatoriedade do preenchimento. RESULTADOS: Quantitativo de notificações de Maricá em função
139 das capacitações realizadas, acidentes de trabalho – 331, Acidente com Material Biológico – 55 Ler / Dort – 68, Transtornos
140 Mentais – 33 Intoxicações Exógenas – 3 e capacitações constantes em busca do preenchimento correto das notificações através
141 do matriciamento das Unidades. DIRETRIZ 07 – FATURAMENTO, OBJETIVOS: Solicitar a atualização do CNES do
142 CEREST Maricá com a inserção de todos os profissionais da equipe e orientar os municípios de abrangência sobre a
143 importância do faturamento, objetivando uma quantificação correta no SIA-SUS para o lançamento de dados no Qualifica
144 CEREST. INICIATIVAS: Reunião com Setor de Faturamento da SMS Maricá, capacitação em SINAN, Faturamento e SIA-
145 SUS para a equipe do CEREST Maricá e orientação sobre o preenchimento do SINAN, Faturamento e SIA-SUS para as
146 Referências Técnicas dos municípios de abrangência. RESULTADOS: CNES regularizado, Reuniões com setor de
147 Faturamento. Quantitativo maio/junho: 667 procedimentos realizados. DIRETRIZ 08 – QUALIFICA CEREST, OBJETIVOS:
148 Realizar o preenchimento correto dos dados no Qualifica CEREST nos 3 quadrimestres de 2024 e elaborar materiais de
149 divulgação de análises epidemiológicas. RESULTADOS: Qualifica CEREST Regional do 1º quadrimestre respondido e
150 aguardando análise do Ministério. DIRETRIZ 09 – CENÁRIO DE RISCO, OBJETIVOS: Atualizar o cenário de risco do
151 município de Maricá, elaborado em 2019, fomentar a criação dos cenários de risco dos municípios de abrangência e qualificar
152 dados epidemiológicos. INICIATIVAS: Agendamento de reuniões com a SES para entendimento sobre cenário de risco,
153 agendamento de reuniões com os municípios de abrangência sobre o assunto e a coleta de dados diversos para confecção de
154 gráficos estatísticos. RESULTADOS: Atualização do Cenário de Risco Municipal em andamento. DIRETRIZ 10 –
155 VEÍCULO EXCLUSIVO, OBJETIVOS: Disponibilizar veículo exclusivo com motorista para as ações do CEREST Maricá.
156 INICIATIVAS: Cumprimento do item 8 do Instrumento de Pactuação entre a SMS Maricá e o Ministério da Saúde de



24.10.2022. RESULTADOS: Solicitação encaminhada. DIRETRIZ 11 – MOBILIÁRIO, OBJETIVOS: Aquisição de mobiliário para adequação do espaço físico do CEREST Maricá. INICIATIVAS: Cumprimento do item 3 do Instrumento de Pactuação entre a SMS Maricá e o Ministério da Saúde de 24.10.2022. RESULTADOS: Solicitação encaminhada. Registros Fotográficos – Reuniões de Matriciamentos / Participação em Eventos. Diz que todas essas diretrizes e resultados vão ser incluídos no Plano Municipal pela Mônica. A Conselheira Denise faz uma pergunta dizendo que têm detectado e que recebe contrato de profissional, principalmente da Atenção Básica para problemática demais, quer saber qual o posicionamento do CEREST diante desses profissionais, se o CEREST faz essa busca ou o profissional precisa provocar ou procurar o CEREST. Ah é essa informação para os profissionais porque são muitos de muitas dificuldades, insegurança, de problemas, principalmente do sistema emocional, principalmente de Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional, tem esses casos, queria saber qual é o posicionamento do CEREST, se tem feito uma pesquisa prioritariamente na atenção primária que está muito problemática nessa cidade. A Maíra responde que primeiro precisamos da notificação, porque trabalhamos com notificação e precisamos que essas notificações cheguem para podermos investigar e encaminhar para psicóloga do CEREST, ela fazer investigação e encaminhar corretamente, mas o primeiro ponto é a notificação preenchida, pelo serviço. A Conselheira Denise solicita ao Presidente que seja feito encaminhamento do Conselho a Secretaria de Saúde, para que fosse feito informes muito precisos e mais abrangentes à Atenção Primária porque muitos não sabem do trabalho do CEREST, muitos não usam o recurso por não ter conhecimento. O Conselheiro Moisés diz que bom ver esse espaço do plenário cada vez mais cheio, na última reunião tinha uma quantidade mínima de pessoas e hoje tem mais pessoas que na última reunião, isso é muito gratificante, agradece as pessoas por estarem aqui e acha que tem Profissionais e Usuários. Sauda a Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social Alessandra. Pede que a Maíra que esses slides e esse material que você produziu pudesse ser compartilhado conosco. Que vem desde a Conferência Municipal e pode se colocar nesse lugar como alguém que vem defendendo a saúde do trabalhador desde a Conferência Municipal, mas tem alguns pontos que parece que estamos naquela famosa porta giratória como costuma falar aqui, que não conseguimos sair dela então, quando você apresenta, por exemplo a questão do carro exclusivo, é inadmissível hoje ainda não ter esse carro com o motorista dedicado exclusivamente para CEREST. Conseguimos avançar, tem um espaço hoje talvez mais adequado, e aí pensar nessas ações do CEREST como ser um serviço que, inclusive, precisa atuar fortemente na educação permanente, nos serviços de saúde do município para que as pessoas que estão lá na ponta atendendo as outras, consigam entender o que é o CEREST, o CEREST precisa ter garantido essas coisas que é: espaço físico, carro exclusivo, equipe mínima que viemos falando aqui a um tempão. Recebemos a resposta que hoje temos uma enfermeira, mas, não tem uma equipe mínima, quem quiser confrontar isso, pode pegar legislação que fala sobre equipe mínima, se você falar “não Moisés tem sim” retiro tudo que falei aqui, mas, tem quase certeza que a gente não conseguiu garantir equipe mínima, a casa, sabe que está, que foi lá e a casa assim foi garantida. Pede novamente para que ela possa compartilhar isso. E mais uma vez a importância da CISTT em nível de mais uma satisfação, como fez na última reunião, não conseguimos ainda finalizar o processo de convite de instituições e a publicação do edital, mas até assume essa responsabilidade como os Conselheiros que fazem parte da Comissão da Saúde do Trabalhador assumem e chama para ele aqui, mas assegura que na próxima reunião vamos ter que isso apresentado daqui de uma forma mais completa. Sobre o que a Conselheira Denise falou, nessa reunião também que teve a oportunidade de participar essa semana, ficou assustado, porque quando pensamos na política de saúde como um espaço protetor de cuidado e como um espaço que talvez vá produzir saúde também, mas quando pensamos nos Profissionais de Saúde que estão na ponta, e se coloca como usuário de serviço de saúde da Unidade onde é atendido. É possível pensar em produzir cuidado naqueles espaços, seja pela estrutura física, pela insegurança se vai ter seu emprego amanhã ou não. O concurso vai começar a chamar, não vai chamar, se passou no concurso vai ter espaço para trabalhar, como que vai ser? Como é que vive e como se pensa em produzir saúde e cuidado nesse cenário? Talvez seja isso que a Conselheira Denise está querendo dizer, precisa de alguma forma ter um olhar para esses Profissionais Saúde que ali estão, que é Professor Docente e quando trás essa discussão da saúde do Trabalhador foi muito olhando para a questão do adoecimento do docente porque tinha uma ausência de dados e tudo mais difícil e isso lhe interessava, mas hoje olhando na perspectiva do Profissional de Saúde, precisa ter um olhar para essa categoria, porque a insegurança e o adoecimento acho que a galera vai para esses espaços, não vai falar da boca para fora se está adoecendo porque quer, é legal, acha que as pessoas estão realmente adoecendo por vários fatores, seja fisicamente ou mentalmente, talvez o que a Conselheira Denise queira dizer como é que o CEREST, enquanto vigilância pode ter um olhar para isso. Agradece a Maíra e a equipe CEREST mais uma vez. O Presidente agradece a Maíra a participação e pergunta se ela quer falar mais alguma coisa. A Maíra também agradece pela solicitação de vocês e está à disposição. **Oitavo ponto da pauta:** Transmissão das reuniões do CMS- Maricá via Web. O Presidente diz que isso foi suscitado no início da reunião pelo Conselheiro Moisés. Lembro que a época que começamos a provocar essa situação, a então Secretária de saúde Doutora Solange nos recebeu, veio aqui nesse Conselho, falou em reuniões tem em ata gravada sobre essa articulação que ela abriria com a comunicação da prefeitura para viabilizar uma forma de serem



transmitidas as reuniões. Na época tentamos ver com a Câmara se poderiam ser utilizados os equipamentos da mesma forma que eles fazem a transmissão aqui das sessões do Legislativo. Mas foi falado que não era possível atender a nossa demanda, então tínhamos que ver de fato com Poder Executivo uma forma de se transmitir as reuniões e ter uma maior participação da sociedade e de lá para cá, muita coisa andou, caminhou nesse sentido e ficou meio que no Limbo a ideia foi congelada então, retorna aqui a nossa pauta essa necessidade. Pede a Gestão se tem alguma coisa que possa nos auxiliares sobre esse ponto, como que podemos retornar esse diálogo para podermos viabilizar essas transmissões? A Conselheira Ana Mayda diz que podemos retornar a conversa com a TI da Prefeitura e com o Executivo e vê uma solução já que houve uma tentativa anterior e retomamos essa pauta com a nova Secretária. O Presidente diz que na verdade a negativa não foi nem por parte da prefeitura, foi por parte da estrutura da Câmara. A Conselheira Ana Mayda diz que esse assunto chegou a ser conversado com a TI porque não existe uma divulgação assim de todos os Conselhos. É uma gama enorme de Conselhos e de debates, então não temos ainda uma via para isso através da prefeitura. Mas podemos conversar e ver qual seria a forma de fazer isso. A Conselheira Denise diz que o Conselho Estadual recebeu do MP uma notificação para todos os Conselhos. A princípio está notificado o Conselho Estadual. Mas vai ser expandido para os Conselhos Municipais que seja feito o mais rápido possível, divulgação das reuniões e um site na Secretaria de Saúde para divulgação das ações do Conselho, isso vai chegar, acha que já é uma boa adiantar porque vai vir como ordem. A Conselheira Ana Mayda diz que seria um ponto de partida com a solicitação do Conselho Estadual de Saúde e do Conselho Nacional de Saúde. A Conselheira Denise diz que acha melhor começar a fazer porque já foi deliberado em duas conferências, nas últimas duas, já solicitou em audiência pública ao Presidente da Comissão de Saúde da Câmara e realmente é um descaso com a população, é uma coisa que não pode mais esperar. A Conselheira Ana Mayda diz que tem que oficializar a Secretaria e retomarmos essa discussão. O Conselheiro Moisés diz que é importante. Por mais que tenha uma orientação do Estado o que falou na última reunião é sobre uma recomendação do MP oficiada a esse Colegiado sobre: ter sala, mobiliário e nesse mesmo ofício fala sobre transmissão, se não estamos conseguindo cumprir e esse prazo já venceu há muito tempo e para conseguir a sala foi à dura penas e quando não dava mais a Secretária interrompeu os trabalhos, ficando home office, ficando em casa com a sala fechada, porque não tinha condições, porque a sala estava mofada, porque o ar condicionado não funcionava, isso era uma recomendação do Ministério Público. Então acha que não dá mais para falarmos hoje em abrir de novo o canal de comunicação para tentarmos ver, com todo respeito a Conselheira Ana Mayda, mas acha que vamos ter que responder o Ministério Público, não conseguimos fazer porque não tem viabilidade da Câmara e da Prefeitura seja lá de quem for, precisamos implicar as pessoas, porque senão vamos estar sempre no campo do diálogo. Isso é importante o diálogo é algo muito importante. Acha que nem tudo vai ser resolvido assim, precisa do diálogo, da conversa, mas nesse caso específico, estamos falando de algo que foi recomendado se não lhe falha a memória, foi em abril que venceu, tinha uma recomendação que venceu no ano passado, a Promotora recomendou novamente e já venceu de novo e não conseguimos cumprir. Então acha que precisamos responder para eles. Então o pedido que faz pelo encaminhamento é que o colegiado aprecie isso e o Presidente e a Mesa Diretora encaminhe uma devolutiva ao Ministério Público; não conseguimos cumprir, temos a sala, conseguimos mobiliário, mas não conseguimos transmitir porque a Prefeitura e a Câmara não conseguem ter a viabilidade técnica, explica o porquê de não ter conseguido, acha que precisa responder. O Presidente diz que para atualizar essa questão, Conselheiro Moisés, toda aquela recomendação que nos foi passada, tudo aquilo que não havia sido atendido. Fiz questão que formulássemos um ofício e comunicasse o Ministério Público primeiro por questão de responsabilidade, por mais que não tenhamos a responsabilidade de implantar aquelas ações, mas tem que ser viabilizado pela Secretaria/Gestão por diversos fatores, tivemos essa dificuldade, foi comunicado o Ministério Público à época, qual era a atualização do status. Então isso daí realmente já fizemos, agora o que precisamos é buscar dentro desse campo do diálogo uma efetividade, a gente reunir de novo a comissão de mídia, principalmente, para podermos ajustar esses pontos que estão faltando, solicita a Conselheira Ana Mayda que consiga marcar uma reunião com os responsáveis pela secretaria e da comunicação da prefeitura. e da TI para fazermos uma reunião conjunta para debatermos, porque as vezes a dificuldade que eles têm não conseguimos enxergar e chega no Conselho uma dificuldade, às vezes meio de superficial e não entendemos a profundidade daquela dificuldade e junto vamos tentar buscar uma solução a ver. Pede a Conselheira Ana Mayda para marcar uma reunião conjunta com todos esses envolvidos. **Nono ponto da pauta:** Resposta sobre o serviço de reabilitação em Maricá. A Conselheira Ana Mayda diz que não foi solicitada apresentação sobre esse ponto, se vocês estiverem algum questionamento temos a Conselheira Cláudia a disposição para fazer qualquer esclarecimento. O Conselheiro Moisés diz que já vêm falando disso há algum tempo desde a Conferência Municipal e só para tentar elucidar, talvez como esteja como ponto de pauta, é que mais uma vez na reunião passada falou sobre Centro de Reabilitação, sobre a ausência do serviço de reabilitação em Maricá, até pediu que fosse corrigido na ata de não termos habilitado um CER e que está brincado que fala isso desde a última Conferência, mas o que conversamos na última reunião que deu um exemplo de um caso de um aluno que acompanha há muito tempo, esse garoto não sabe para onde vai, ele precisa de diversos terapia a nível de reabilitação, ele tem comprometimento degenerativo musculares



de ordem psíquica, neurológico e não sabemos para onde esse menino vai em Maricá, ele não consegue usar nenhum serviço em Maricá. E aí esse menino tinha como referência o Hospital Antônio Pedro e gostaria que ele utilizasse o que Maricá tinha para oferecer para esse menino, em uma conversa pós reunião, conversando aqui o Presidente da Fundação Marcelo a Doutora Cláudia, informaram que tem um projeto para reabilitação, nem imaginou que esse assunto fosse entrar como ponto de pauta. Está fazendo essa fala para elucidar sobre isso. O Conselheiro Marcelo informou que existe um projeto para um Centro de Reabilitação no Centro e no quarto Distrito, mas há um problema em adquirir Imóveis e tudo aquilo que entendemos, que realmente a administração pública tem como um problema, arrumar espaço, licitar entendemos, existe uma complicação da administração pública. Mas por outro lado tem uma demanda de Usuários que precisam utilizar o centro de reabilitação, tem uma coisa que vem sempre discutindo seja aqui ou seja na Assistência Social, quando pensamos em serviço reabilitação em Maricá existe no seu modo de ver uma distorção, como por exemplo quando chega no Serviço de Atenção Psicossocial e fala sobre esse caso, as pessoas olha para ele e fala assim, mas já foi na casa do Autista, mas no lugar dele tinha que estar aqui a política de saúde, tem que estar dentro do guarda-chuva porque tem que tem financiamento para isso é a política de saúde legalmente falando, e quando procura o serviço de reabilitação que Deus nos livre guarde, mas infelizmente” sofreu alguma coisa perdeu um membro”, precisa de uma prótese, de uma reabilitação motora, já foi no Centro de Reabilitação aonde? Não, não tem! Tem na Assistência Social, que legal que ele está lá, a demanda está dada, as pessoas precisam acessar, mas, a política de saúde precisa chamar sua responsabilidade e falar assim isso aqui é meu! o serviço de reputação é meu! Eu tenho financiamento para isso. É preciso segurar sabe porquê? porque senão que fica só lá é frágil a qualquer momento a vontade de alguém, o serviço pode acabar e aí precisamos garantir isso. Onde tem financiamento e recurso. Por isso vem brigando por isso mesmo. Não é porque quer que o Centro de Reabilitação esteja lá. Até brincou que o prefeito fez matéria que saiu, que agora temos um CRAD, afirma que não é um serviço de reabilitação do jeito que está falando, quando fala do CER I, CER II, CER III e CER IV. Então é só para contextualizar e considero tudo aquilo que conversamos no final das últimas reuniões e entendo boa parte daquilo que foi apresentado. A Conselheira Cláudia diz que só para esclarecer, está no plano operativo de criação, não é alugar casa, não é problema de casa, não é imóvel, o problema todo são todas as legislações que temos que cumprir para poder, não ficar sem o CER II que é motora e intelectual que ficou pactuado, não é aluguel de casa, porque existe um projeto pré-estabelecido pelo Ministério da Saúde CER IV, que o Conselheiro Moisés está falando que é o Sarah Kubitschek que a nível Federal com instituições de ensino. São dois CER II, um no Centro e outro no quarto distrito e o projeto já existe, só que tem que cumprir tudo aquilo, impacto ambiental, todas as legislações daquele projeto. É uma coisa muito burocrática, cansativa e a emenda parlamentar para equipar esse espaço já existe, está na Secretaria de Saúde que é uma emenda de equipamentos para reabilitação, inclusive com os profissionais do concurso que já foi homologado, até para esclarecer já está na fase final da medicina do trabalho para poder trazer esse profissional para o município, então o Projeto existe, só que ele precisa cumprir todos os trâmites legais para poder ser executado dentro de todas as normas que administração pública exige, que ela mesmo não sabia sobre a parte de impacto ambiental dessa licenças que seriam tão demoradas e tão complicadas assim, é o que está acontecendo com o nosso Ambulatório porque passa um rio no meio do terreno, com isso temos que fazer um monte de intervenção e legalização daquilo. Então o projeto de Centro de Reabilitação existe um CER II intelectual e motora, dois em Maricá, mas tem que vencer todos esses tramites. A Secretária Geral esclarece ao Conselheiro Moisés que esse assunto entrou na pauta porque foi mencionado na reunião e precisava de uma resposta então, quando faço a revisão da ata procuro ver quais são os assuntos que estão pendentes para colocar na pauta que é distribuída para todo os Conselheiros. O Conselheiro Edson diz que gostaria de perguntar qual o tempo hábil quando é feito um pedido de reabilitação para fisioterapia de paciente, que ele tem que esperar para que seja feita a fisioterapia. Diz que tem um caso de um paciente de Ponta Negra que foi aprovada e liberada a prótese e ele está desde março aguardando a fisioterapia e não conseguiu, que até chegou a encaminhar isso para a Conselheira Denise pedindo ajuda porque ele quer voltar a andar, a se locomover porque é uma pessoa muito ativa e está acontecendo esse atraso. O Presidente diz que antes de ter a réplica da Dra. Cláudia, pede desculpas aos Conselheiros dizendo que precisar se ausentar, que sua esposa está gestante de 35 semanas, a gravidez é de alto risco e ela não está se sentindo bem e foi chamado agora para comparecer em casa. Agradece a todos. Diz que o Vice Presidente Jorge vai dar continuidade aqui. A Conselheira Cláudia diz que é imediato, se está havendo algum problema depois pode até conversar com o Conselheiro. Esclarece que estamos a fim de ampliar o serviço de fisioterapia do município. Desde o dia 22 de maio está aberto o credenciamento para clínicas de fisioterapias para credenciarem-se com o município de Maricá, até hoje ninguém se apresentou, está aberta no site da FEMAR/transparência/credenciamento está aberto a pauta. Então, se alguém conhecer alguém que tem alguma clínica, e esteja apta e queira se credenciar com Maricá para ampliar esse serviço está aberto e o credenciamento e vai ficar aberto. **Décimo ponto da pauta:** Discussão da situação dos Usuários. A Conselheira Denise diz que o usuário nesse Conselho tem sido torturado, aquele que quer trabalhar que é digno, porque o papel do usuário a lei 8.142 de 28 de dezembro de 1990 diz que o colegiado tem 50% de participação da população e da sociedade na gestão do SUS. O Usuário



tem obrigação de fiscalizar as contas, de fazer incursões nos equipamentos de saúde e nós temos tido dificuldade de fala, que nós temos tido uma falta de respeito e vai falar por ela, se outros Conselhos quiserem fazer por eles. Diz que no final do ano passado recebeu um pedido de socorro de Profissionais da Atenção Básica, porque Graças a Deus em todos os lugares que vai tem muito amor e muito carinho de todos e os que estão aqui sabem disso, trata todo mundo com muito respeito. É uma pessoa muito apaixonada pelo que faz, tem uma voz muito alta e nervosa, revoltada com tanto absurdo, grito sim, essa é a única arma contra ela “a louca que grita”. Mas a sujeira, a falta de respeito com usuário tem sido absurda. Estava como Presidente eleita da Comissão de Atenção Básica, indo aos postos, a Conselheira Rose Mary como Secretária da Comissão estávamos indo aos postos abraçando os Profissionais com a certeza de que, os profissionais bem cuidados, os usuários seriam bem tratados, diante da insegurança e da Incerteza, porque no ano passado fiz um show nessa Câmara pedindo ao Marcelo que infelizmente não está aqui e a Doutora Solange, explicação de como estava sendo programada a transição da OS para o concurso. Hoje nós estamos em julho isso foi em novembro, ninguém tem resposta ainda. Essas pessoas que estão trabalhando nos postos de saúde elas não sabem até quando estão empregadas e nós temos a notícia agora de que a OS está fazendo um processo seletivo, no final do ano passado nós ficamos, ela e as Conselheiras Mary e Adriana das 9:30 da manhã até meio-dia e meia fazendo relatório com coração, escolhendo palavras com muito cuidado para ser uma coisa sucinta e para botar para esse pleno e para a população um trabalho lindo que estávamos fazendo, ela programando, convocando, a gente discutindo, todo mundo fazendo junto com amor e determinação, esse relatório foi proibido de ser terminado ele ficou perdido, nós perdemos três horas ou mais fazendo mas ele foi eliminado. Posteriormente entrou para o Conselho Estadual de Saúde onde as reuniões, geralmente são as terças e as quintas feiras, convoquei uma reunião na sala do Conselho, onde estava os Conselheiros(as) Mary, Edson sentados com uma integração, uma vontade, porque seu coração estava doendo muito e as pessoas que me pediram ajuda são aquelas pessoas que dão a vida pelo posto de saúde pelo Usuário. De uma forma muito grotesca, absurda, precisou se afastar da Comissão, então, quer deixar registrado nesse pleno que se não puder mais trabalhar dentro desse Conselho, vai procurar Ministério Público, juiz, a televisão vai pedir um mandado de segurança que toda vez que nós estamos fazendo uma ação que está funcionando, está fluindo vem uma força contrária, monstruosa que não sabe de onde vem, uma falta de ética inacreditável, dentro do Regimento desse Conselho que pediu para botar em pauta a secretária botou, o Presidente deu ordem para tirar infelizmente ele. Falou que não poderia tirar, que lendo Regimento todo mundo dentro do Conselho vai saber qual é o seu papel e qual é a sua função. Não existe chefia dentro de um Conselho, não existe ordem, não existe falta de respeito, tem que ser um trabalho de amor. Os Profissionais abraçados por nós dando esse Conselho eles vão ter condições melhores de trabalho, porque a nossa cidade, gente por favor, tem um big hospital e só, acabou de falar o Conselheiro, a gente não consegue. Pede toda hora perdão às pessoas porque não consegue ver, porque estava ocupada demais não conseguiu ver o seu caso, é toda hora gente pedindo socorro, como falou aqui sobre o CEREST, não é só o usuário, tem muita gente adoecida, tem muita gente que tem aluguel para pagar, que não sabe a hora que vai para rua, que tem filho para sustentar e o peso dentro de um equipamento de saúde é muito forte, vocês todos sabem, a pressão é muito grande, é justa a estabilidade e o Conselho tem uma comissão que fazia visitas. Cita o caso ocorrido no posto Central que teve o telhado reformado, teve uma reforma, as nossas ações ainda não são ideais porque o povo fazia a refeição dentro de um espaço que tem uma janela do banheiro aberta para dentro do refeitório, afirma que é insalubre, é terrível. Fala com a Secretária geral que quer que fique registrado uma queixa muito séria. Quer voltar a trabalhar na Comissão de Atenção Básica, quer solicitar que todas as comissões elejam seus Presidentes e seus secretários. Afirma que não temos mais relatório de nada, as pessoas entram em contato com ela dizendo que a Comissão foi no posto, que comissão? Cadê o relatório? Cadê as atas? Diz que quer trabalhar, tem disposição, amor no coração, é determinada e se houver de novo qualquer agravo, desrespeito, abuso dentro desse Conselho que vai denunciar na delegacia porque chegou a todos os limites. Diz que queria muito que a população soubesse o que acontece dentro Conselho de saúde de Maricá, quando a gente chega. Será que realmente é uma pessoa maluca? a Secretária de Saúde foi culpada de alguma coisa? o Ministério Público tirou por culpa dela? Não sabe e espero que não porque é uma excelente médica, a Doutora Simone que sempre foi sua amiga, super parceira, teve culpa de alguma coisa? não sabe, mas, o fato aconteceu o Ministério Público afastou duas gestoras, 15 dias depois todas as contas são aprovadas dentro deste Conselho, enquanto ela e outros conselheiros levantamos e falamos “gente. Isso tá errado”. Vamos rever, uma comissão, duas pessoas participaram de três comissões ao mesmo tempo é falta de quórum, é irregular, de repente uma comissão monta-se para fazer um relatório, acusamos que estava errado. Afirma que não é para agredir, não é para atacar nenhum Conselheiro, não é para atacar ninguém, é para exigir que as coisas tenham retidão, é compromisso do cidadão, ninguém é realmente maluco de estar dentro do Conselho passando sufoco, passamos situações inacreditáveis sem ganhar um tostão. Que conseguiu um convite do Conselho Nacional para ir a Conferência Nacional de Saúde Mental. Por que correu atrás desse convite, porque o nosso Conselheiro Sérgio o cara mais espetacular que já passou por esse Conselho, estava à frente da comissão e adoeceu ele não aguentou a barra, pede a Deus que não aconteça o mesmo com ela porque a perseguição, a maldade é atoa, é uma coisa inacreditável e do jeito que é, compra um



megafone e vai para a praça falar e não está nem aí para o que vão dizer. Como o Sérgio se afastou, não queria que o Maricá ficasse de fora, queria lutar por Maricá. Afirmo que tem uma coisa que lhe faz muito mal é a reforma sanitária. A reforma sanitária é covarde, porque os doentes psiquiátricos voltam para suas casas, as famílias que se danem os CAPS não dão conta. Cita um caso que quase levou uma garrafada outro dia ali, em frente à Assistência Social, porque os psiquiátricos estão soltos na rua sem tratamento, sendo tratados como indigente. Bom o governo negou, alegando que a diária de hotel era maior que a UFIRMA, “ não era verdade” Diz que quando solicitou o processo a diária de hotel era inferior a UFIRMA mas, faz o seu papel, é contrária, briga, acusa, mostra que está errado, daí não foi, vergonha , o Conselho Nacional concede o único convite a quem não fez fórum foi a única no país a receber o convite e não foi, porque a cidade mais rica do país não pode manda-la, agora está numa luta para recuperação do Hospital Darcy Vargas, porque quando o povo de Maricá era tratado na Oncologia do Hospital Darcy Vargas, eles pelo menos tinham um tratamento. Diz que tem um rapaz em Inoã que tá com câncer na garganta há três meses esperando uma vaga no SISREG. O Coordenador da Regulação falou aqui” bota no SISREG para onde vai só Deus sabe”, porque depois que entrou nesse SISREG deixa de ser munícipe, não precisa mais ter cuidado. Daí começou uma luta, foi parar na CIR essa semana, encontrou com Doutora Juliana e Mônica, dizem que Conselheiro não entra na CIR, colocou uma pauta dentro da CIR para tratar do Darcy Vargas para as pessoas acordarem. Diz que na última reunião, abre o seu telefone tem convite do Senado para se tratar de Oncologia, tratamento de câncer, mas Maricá não tem dinheiro para uma Conselheira ir para Brasília. Não é possível, não dá, mas botou o assunto dentro do evento, ligou para diretora do evento e foi lido o relatório dentro do Senado, que não está aqui de brincadeira, não é a louca que as pessoas do mal dizem que é, é uma pessoa muito séria com uma voz muito alta e fica revoltada, porque é muito fácil as pessoas chegarem julgar a louca que grita, pensa segurar uma tonelada com as mãos com um monte de espeto nas costas, quem não grita, provocação, está dentro de reunião é rã, rum, rir, gente que ambiente é esse então, diz que faz esse relato não vai citar nomes, não está aqui para constranger ninguém, foi extremamente constrangida nesse pleno em dezembro e em janeiro, desrespeitada de forma absurda, pediram uma ética para ela porque acusou a Conselheira que já tinha conversado com ela diversas vezes do tom, surgiu um problema entre nós duas, afirma que acusou não fala pelas costas de ninguém, tentou falar no privado na hora explodiu, mas ela não tem ética porque defende a sociedade, o Profissional de Saúde e o usuário isso é falta de ética, provocar, desrespeitar, abusar, ser arbitrária é muita Ética. Então é essa sua fala, quer que fique registrado em ata, qualquer provocação, que voltará à Comissão de Atenção Básica para nós trabalharmos, para quem tiver disposto a ir aos postos. A Conselheira Leila acabou de passar uma coisa que está cansada de saber do Posto Minha Casa Minha Vida, está ali Conselheira Aninha a quem perturba o tempo todo por causa disso, não está funcionando, Itaipuaçu está sem Atenção Primária os postos não conseguem, os Coordenadores estão aí, eles sabem o está falando a verdade, as pessoas estão sofrendo dentro dos Postos de Saúde, foi um desmanche de 160 funcionários com a invenção do concurso, todo lugar o concurso deu certo, depois que o partido estratosférico entrou, concurso no nossos pais não funciona mais então, deixa a palavra esse outro usuário que quiser falar, quer respeito ao segmentos usuário, não aceita mais que na discussão com a gestão no ano passado aqui, gritei muito sim. Toda vez que falava a campanha disparava, ela estava querendo usar a palavra ou outro Conselheiro Usuário tocava a campanha, quando era a Doutora Solange, ou o Marcelo o tempo era livre para falarem o que quisessem. Nós somos defensores da sociedade, temos que ser respeitadas, daqui para frente toda afronta, toda agressão, toda perseguição vai parar na justiça com o processo e “olha que ela mora na Minha Casa Minha Vida, fiquem espertos ” O Conselheiro Edson diz que vai dar continuidade na fala da Conselheira Denise e os Profissionais que aqui estão então, gente, nós precisamos muito da ajuda de vocês, as vezes identificamos alguns funcionários acuados querendo falar no cantinho, também presamos pela identidade dos profissionais e estava dando muito resultado, realmente aconteceu uma desavença dentro da Comissão de Atenção Básica conforme a Conselheira Denise falou aqui estão acontecendo muitas coisas que estão falhando para que a comissão de atenção básica funcione em sua atividade plena. Pede que os Gerentes de Postos e Coordenadores passem a avaliar o caso, cita uma intervenção que a Comissão fez para que uma usuária conseguisse uma ligadura ano passado, sendo que foram perdidos os exames, está atrasada a marcação, pede que foquem bastante no primeiro atendimento nos postos, onde as pessoas estão chegando, as pessoas que atendem, atendem de qualquer forma respondem “há não tem” não vai perguntar ao Gerente do Posto, muitas das vezes ele sabe a resposta mas ainda não chegou na recepção e as pessoas estão sendo colocadas para fora então, pedimos uma ajuda de vocês, porque somos parceiros, estamos aqui para lutar pela saúde, acredito que cada um aqui fez um juramento em lutar pela vida, não importa de quem e nós como voluntários sabendo que podemos passar por diversas situações, tem pessoas procurando médico particular, chega no médico ele passa os exames com o valor exorbitante, não pode mais fazer a transcrição de exame. Diz que uma pessoa foi no Posto fazer a descrição do exame a resposta foi que não pode, vai demorar mais tempo, tem casos que estava havendo problema na regulação, onde a solicitação dos exames estava chegando para os ACS no final da tarde, por exemplo: O paciente tem exame para fazer 8 horas da manhã, estava chegando com 5 horas de atraso ou não chegava na manhã do exame, acha que precisa uma parceria entre Profissionais de Saúde e Conselho



Municipal de Saúde e conta com vocês. O Vice Presidente diz que acredita que em todo segmento social existe divergências de ideias e opiniões, que o que foi colocado aqui em relação à usuário serem taxados disso ou daquilo, não acredita que tenha sido dentro do colegiado. Agora é válido que as pessoas exponham as suas opiniões, acredita que isso vai ser revisto pelo Conselho Municipal de Saúde e o que for melhor para todos faremos. O Conselheiro Moisés diz que também é do segmento usuário, representa o Sindicato dos Professores da Educação de Maricá é suplente e agora pode votar porque seu titular foi embora, acha que concorda com tudo que vocês trouxeram aqui, talvez discorde de alguns pontos, mas na maioria concorda. Fala com o Conselheiro Edson quando pedimos e sempre pede isso precisamos de você, mas enquanto colegiado precisamos pensar em estratégias para nos comunicar com a população, acha que isso é um problema desse colegiado. Essa semana ouviu dos Profissionais de Saúde, mas o horário é ruim, é ruim mesmo temos que pensar, o lugar adequado? é o melhor? é a casa do Povo. Mas será que é o povo todo mesmo que tem acesso a essa casa? Porque lá na porta já tem um aviso só pode entrar em trajes adequados, se eu mora na rua e tiver problema para usar uma calça, talvez eu não consiga acessar também a reunião do Conselho Municipal de Saúde, então precisamos nos colocar no lugar, estamos conseguindo nos comunicar com a população e os Profissionais de Saúde? que é um espaço paritário, que pressupõe paridade, 50% dos Usuários, 25% de Profissionais de Saúde e 25% de Gestores, e aí sobre a Atenção Básica que estava pensando aqui, deixar esse pensamento aqui, ficamos sempre clamando muito pelo profissional que trabalha com amor, ele é aguerrido, mas está virando um ato herói trabalhar na Atenção Básica em Maricá porque tem uma pirâmide inversa, temos um mega Hospital, projeto megalomaniaco, “não quer que ele cabe não” quer que ele funcione muito bem. Só que assim, se você pegar qualquer estudo que for, em países que levam a sério a saúde pública, a base, da pirâmide é a Atenção Primária em saúde é atenção básica, como que é que chamamos. Afirma que estamos tendo uma pirâmide inversa em Maricá e está falando isso enquanto usuário, falando da cadeira que representa do Sindicato. Mas fala como usuário também que utiliza o serviço de saúde e quando chega na unidade de saúde, se tiver chovendo é um problema, já tem que sair de casa pensando que talvez vou ter que ficar na chuva, porque não tem espaço, se precisar de um atendimento do fisioterapeuta talvez do NASF, vai ter que ver se ele vai poder atendê-lo, porque talvez não tenha sala. Se for alguma coisa que pressupõe algum sigilo, não sei se vai poder falar, porque talvez a sala não fecha, então assim, precisamos pensar nessa pirâmide inversa que tem. A Atenção Terciária está com um hospital top, brilhante, mas temos um buraco na atenção secundária que são os ambulatorios e tem um problema sério na atenção primária seja, olhando para a questão dos recursos humanos, pessoal, a pessoa que trabalha e para a questão da estrutura física, quem utiliza da atenção primária, se for na sua unidade de saúde e perguntar, vai ouvir que está top, tem banheiro legal, mas tem insumos? Medicamento? se formos falar da assistência farmacêutica, meu Deus. Ouvimos diversas desculpas e pedem que volte na semana que vem. Acha que é isso que precisamos discutir nesse espaço nesse Conselho que talvez o problema de recurso financeiro, acha que não é o problema para nossa cidade. Tem falado disso vários espaços, acha que o problema financeiro, problema de recurso, não é um problema para nossa cidade, precisamos pensar porque temos problema na atenção primária e secundária, se atenção primária é a base, no papel é lindo, é resolutor é ordenadora de cuidado, maravilhosa, funciona em Maricá? “é só para pensar” A Conselheira Denise diz que pediu essa pauta sobre o usuário é justamente para garantia do trabalho do usuário, porque trabalhamos cerceado, perseguido, torturado, o trabalho não anda, a Comissão de Atenção Básica, de chegarmos na unidade o pessoal suspirar. O Vice Presidente pede a Conselheira Denise que conclua sua fala por que a Conselheira já teve seu tempo de fala. A Conselheira Denise diz que o grande problema que temos aqui é a nossa fala sendo interrompida, só um instante que vai concluir. Solicitar ao Conselho, e quem tiver disposição volte para comissão, participe das comissões, precisamos fazer funcionar. Diz que o Estado está lhe cobrando veementemente que se construa a Comissão de Educação Permanente, isso é importante para todos e todo têm a ganhar, aprender não ocupa espaço, é maravilhoso e podemos contribuir com a nossa cidade. Vamos fazer as comissões funcionarem com decência, Equidade porque comissão tem um Presidente e uma Secretária para organizar, ninguém manda não existe chefe, não existe cargo dentro do regimento interno de Coordenador. Então colocar o Conselho nos trilhos e fazer um trabalho descente, quando tivermos com comissão forte, atuando aqui em reunião e alguém quiser desmontar vamos para Delegacia dar parte é o único jeito. **Décimo primeiro:** Apresentação e Aprovação pactuação Bipartite de Maricá para o ano de 2024. O Conselheiro Moisés diz que gostaria de fazer uma fala, uma sugestão à Mesa e ao colegiado que seja somente apresentado não seja votado para apreciação porque, acha que precisa de um entendimento maior sobre essa questão. Fala que algumas reuniões atrás ele e a Conselheira Flávia, nós fomos eleitos aqui por nesse colegiado para fazer parte de uma comissão que ia acompanhar o sistema de monitoramento e avaliação do indicador bipartite que é isso que vai ser apresentado agora, sequer conseguimos ter acesso ao sistema e perguntou sobre isso e a Conselheira Flávia não faz mais parte desse colegiado. Quando perguntou a Laudeci, não sabe se ela vai lembrar, mas deve estar registrado, que estava esperando, que ia ter um treinamento que íamos conseguir fazer o login em outro momento. Mas de fato isso não aconteceu então, deixa como sugestão que a nossa Prezada Mônica, faça a apresentação, mas que ele não tenha aprovação hoje, porque precisamos de melhor entendimento sobre isso, precisamos ver o que estamos tratando. O Vice



Presidente coloca em votação e diz quem concorda com a apresentação e não aprovação, permaneçam como estão e quem concorda com a apresentação e aprovação levante a mão por favor. Foi aprovado que a Mônica só fizesse a apresentação. O Conselheiro Moisés faz um pedido a Mônica e diz que talvez ela traga até esses elementos na sua apresentação, mas como temos bastante gente do lado de fora que talvez não seja tão habituada com essa linguagem talvez um pouco mais técnica que a gente possa explicar sobre o que fala esse sistema, sobre essa Pactuação Bipartite. A Sra. Mônica diz que a apresentação que estava pensando em fazer era dos indicadores mais compacta, porque a pauta é enorme, são 47 indicadores. Esse ano tivemos o acréscimo de alguns indicadores novos, quatro ou cinco indicadores foram excluídos em relação às pactuações anteriores, que vinham acontecendo há vários anos e temos indicadores novos. Só que para fazer uma apresentação completa, vamos precisar de mais tempo e a pauta tá muito extensa. Então tinha feito uma apresentação mais reduzida, como nós não vamos estar deliberando nada a respeito dessa pactuação, sugere que se marque uma reunião extraordinária para ela explicar tudo passo a passo como fez com os técnicos, como uma apresentação ampla discutindo cada indicador, vendo a ficha de cada indicador, o que que significa cada um. Essa é sua sugestão, ficamos o tempo que for necessário e nessa reunião extraordinária como esta é a única pauta da pactuação já fazemos a validação ou não desta pactuação nesse próprio dia. Só que no início do trabalho a Secretária Anna Quintanilha fez a leitura sobre um documento que tínhamos que enviar a parte Municipal até dia 28 de Junho. Isso mudou, teve uma nova deliberação da Secretaria Estadual de Saúde e o prazo final do processo é 09 de agosto, já com a validação ou não pelo Conselho, explica como funciona o processo e como insere os dados no SMAIB que é o sistema que tem o Conselheiro Moisés e a Flávia indicados, explica como acessar o sistema. Pelo menos foi assim conosco no ano passado. Pergunta ao Conselheiro Moisés se ele já cadastrou e se não veio, temos que ver isso com o Estado. Diz que cada área técnica do Estado vai ver cada um dos indicadores e avaliar os dados inseridos se estão corretos, se tem que diminuir ou nos alertar sobre esses dados. Quando isso acontece temos que voltar na área técnica e discutir novamente, depois que fecha toda essa avaliação, recolocamos todos os indicadores, lembra que foi o que aconteceu no ano passado, passamos a pactuação inicial antes de essa avaliação do Estado e quando o Estado sugeriu a alteração de 06 indicadores que passamos novamente pelo Conselho foi reprovada a pactuação. Então dessa vez os indicadores já estão todos finalizados e avaliados pelo Estado que o prazo do Estado terminou segunda-feira. Teve alguma modificação em relação ao que nós mandamos, porque para pedir inclusão de pauta no Conselho, temos que seguir um rito de 07 a 10 dias antes, para podermos cumprir isso não teria como na segunda-feira dia 22 que foi o dia que o estado fez a última avaliação no sistema para dizer se validava ou não, o nosso indicador, para pedirmos inclusão de pauta no Conselho e temos o prazo legal até 09 de agosto. Então podíamos já deixar marcada uma data, um horário. Pode ser na sala do Conselho ou podemos também ver no prédio novo da Secretaria de Saúde que tem um auditório com 37 lugares é só colocar mais cadeiras, se quiser ir mais gente. E poderia fazer essa apresentação e já a deliberação nessa reunião extraordinária para podermos cumprir o rito e o prazo previsto pelo Estado. A Conselheira Rose Mary pergunta se quando vocês estavam fazendo essas tratativas do período, por que o Conselho não é convidado para participar? Já teve, vai ter de apreciar. Porque como foi dito aqui essas escolhas do login foi determinada em 31 de agosto do ano passado já vai fazer um ano e eles não têm acesso. A Sra. Mônica diz que ela solicitou acesso e veio uma senha para ela que não funcionou, mas a gerência do sistema SMAIB não é municipal, é Estadual. A Conselheira Rose Mary diz que quando esses indicadores foram encaminhados via de e-mail do Conselho, no dia 17 de julho, semana passada a tarde, e essa reunião foi marcada para hoje, nós tivemos praticamente três dias úteis para avaliar porque sexta e segunda o Conselho estava fechado. Então te pergunto novamente quando vocês pactuam isso no estado isso não é feito assim, em uma ou duas semanas. Acredito por que nessa data ela viu no site da Secretaria Estadual e não constava essa data 09/08. Então eles não atualizam a página, mas na página falam que essas tratativas já vêm desde de março e abril porque tem várias deliberações nas CIBs em relação a isso. Pergunta novamente, por que se o Conselho não é chamado para apreciação? Porque ele não pode participar. Antes. A Sra. Mônica diz que a Aninha está aqui e podemos responder, nós fizemos uma solicitação e pedimos que o Conselho participasse dessa discussão Municipal. A Conselheira Rose Mary pergunta se foi esse ano e porque não fomos comunicados?, porque as comunicações recebemos via e-mail, só recebemos essa do dia 17, por isso que te pergunto, nós recebemos agora dia 17 os indicadores já marcados, dizendo que seriam para ser apreciados pelo Conselho. Como apreciar no caso, se os Conselheiros não conhecem? O Vice Presidente diz que o ideal seria marcar uma outra data. Pergunta se são dois Conselheiros que têm essa senha. A Sra. Mônica responde que sim que é só Moisés, pois que a Flávia tinha saído. O Vice Presidente diz que precisamos eleger mais um para ter essa senha. Pergunta quem se candidata. A Conselheira Rose Mary responde que pode. O Vice Presidente pergunta se todos concordam que a Conselheira Rose Mary tenha essa senha junto como o Conselheiro Moisés. A Sra. Mônica sugere de que como o dele está com problema, vamos pedir a substituição, só que ano passado a Secretária era Doutora Solange, então a Doutora Solange fez a indicação dele e da Flávia, agora esse ano é outra Secretária indicando só um. Pede aos Conselheiros Moisés e Rose Mary que mandem de novo os seus dados. Acha que é nome completo e CPF, porque é vinculado e só pode ter acesso só um por município, iremos fazer ofício porque temos que



acrescentar para ter acesso a Ana Cláudia da Atenção primária e outras pessoas. Explica como é a divisão das vagas das senhas: gestor uma vaga, Conselho duas e técnicos podemos cadastrar, vamos fazer um ofício único e enviar todo mundo. A Conselheira Rose Mary pede desculpas a Mônica por novamente estar inquirindo mas, não sabe se você se recorda que no ano passado perguntou isso também. Você falou que há um tempo atrás os Conselheiros até participaram, que falou que bom, então agora nós vamos poder participar e você sim. A Sra. Mônica diz que no ano passado quando foi feita a reunião do Estado em Niterói, os Conselheiros Jorge e Anna Quintanilha foram participar conosco na reunião que foi feita pelo Estado. A Conselheira Rose Mary diz que essa avaliação no caso, parecer ou alguma coisa a respeito não foi publicizada no Conselho, porque tudo tem que ser publicizado, porque os outros Conselheiros têm que tomar conhecimento. A partir do momento que nós estamos aqui no pleno, para nós apreciarmos algo, nós temos que ter conhecimento antes, não faz sentido você apreciar, votar favorável ou não. Se você não sabe do que se trata, se você não avaliou nada, não tem sentido para ela, pelo menos para ele não tem sentido então, é por isso que pede que tenha essa transparência, que essa publicidade seja feita com antecedência mesmo porque, você agora fala de 09 de agosto. Já estamos em cima, já não participou de nenhuma tratativa dos indicadores, não podemos nem sugerir, porque no caso se o Conselheiro pode apreciar acredita que ele possa sugerir também. A Conselheira Ana Mayda completa dizendo que no dia 20 de junho encaminhamos um e-mail para o Conselho com um convite, solicitando que fossem indicados 03 Conselheiros para participar da oficina de planejamento que aconteceria no dia 24/06, das 09h às 17h, na faculdade de Vassouras. A Secretária Geral explica que o Conselho teve fechado durante algum tempo, teve as Conferências e Fóruns e várias coisas, que tem que confirmar com a Laudeci porque nem sempre toma conhecimento disso, só deixar registrar em ata, por favor, então nós vamos marcar uma reunião extraordinária para avaliação dos indicadores é isso? A Sra. Mônica diz que é para apresentação, discussão e apreciação. A Secretária Geral pergunta se podemos estudar a data agora ou deixa para comunicar depois no grupo? O espaço sugere o auditório da Secretaria de saúde que cabe mais gente, quantos conselheiros quiserem participar. A Conselheira Rose Mary pergunta se na etapa agora, se nós como Conselheiro sugerirmos algum indicador, se ele será aceito ou não, essa etapa já foi finalizada? A Sra. Mônica diz que o que não pode é pactuar abaixo do que está orientado pelo Estado, não adianta o Estado dizer que eu tenho que pactuar 10% que é uma coisa que tem que aumentar e o Conselho falar não aos 10% é muito só pode ser 8% isso aí não vai passar na validação do Estado. Mas se pactuou 8% e o Conselho achar que tem que ser 10%, sem problema nenhum podemos alterar para mais. A Conselheira Rose Mary diz que não está falando dos percentuais mas, está falando em relação aos indicadores. Pergunta se o município não opina e nem escolhe os indicadores. Porque não é feito pelo mapa da saúde? Cada município não tem a sua realidade? a sua região geográfica? Como que o Estado determina? A Sra. Mônica responde que não porque esses indicadores eles são previstos pelo Estado, pelas áreas técnicas do Estado; tiveram vários indicadores que eles excluíram e incluíram outros novos, isso é a área técnica mesmo do Estado que decide junto mas, o Estado trabalha num Macro, ele trabalha um todo, qual é o problema de Saúde do Estado? Mortalidade infantil um exemplo. Então tem que baixar a mortalidade infantil, outro problema de Saúde do Estado tuberculose e sífilis congênita que agora mudou o indicador inclusive. Morte materna. O Conselheiro Moisés diz que está com indicador aberto que nos foi enviado por e-mail, e como temos uma oportunidade de hoje e talvez seja única com essas pessoas que estão nos assistindo. Então acho que se você puder projetar para as pessoas, talvez entenderem melhor do que estamos falando sobre uma pactuação do Estado com o município. Por exemplo no item 1, taxa padronizada com mortalidade prematura de 30 a 69 anos pelas quatro principais causas de doenças crônicas, não transmissíveis até 2030. No item 2 fala da proporção de óbito de mulher em idade fértil, tem um percentual, só para tentarmos talvez elucidar para quem está assistindo a nossa reunião hoje, porque isso é algo talvez de ordem mais técnica, não é de tão fácil compreensão para a população como um todo, do que estamos falando. A Mônica explica para que eles são construídos. Para melhorar a qualidade de vida e os indicadores de saúde da população, por exemplo, essa taxa padronizada de mortalidade prematura seria umas mortes que ocorrem na população de 30 a 69 anos pelas quatro principais causas das doenças crônicas não transmissíveis que são as causas cardiovasculares, respiratórias, diabetes e câncer. Continua explicando os item dos indicadores e suas causas como: Taxa padronizada de mortalidade prematura (30 a 69 anos) pelas 4 principais DCNTs até 2030, Proporção de óbitos de mulher em idade fértil (MIF), com causa presumível de morte materna investigados. Proporção de óbitos por causa bem definida informados ao SIM. Proporção de vacinas selecionadas que compõem o Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de 1 ano de idade (Pentavalente – 3ª dose; Poliomielite – 3ª dose; Pneumocócica 10 valente – 2ª dose) e para crianças de 1 ano de idade (Tríplice Viral – 1ª dose) – com coberturas vacinais preconizadas, Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após a notificação. O Conselheiro Moisés fala com a Mônica e o Pleno. O Conselheiro Moisés diz que a ideia era mais difícil das pessoas entenderem o que estávamos falando, como estamos combinando uma nova reunião extraordinária e são 46 itens dos Indicadores, acha que talvez isso vá avançar o horário então, para quem está assistindo hoje e caso alguém talvez tenha alguma dúvida, e queira fazer alguma pergunta e quiser ter acesso a esses indicadores. Acha que esse documento é público, podemos



disponibiliza-lo via Conselho Municipal de Saúde. Mas a ideia era que o público presente entendesse um pouco melhor do que estamos falando sobre esses indicadores, sobre essa patuação. Pergunta se está tudo bem para o colegiado e para o Pleno? A Secretária Geral diz que podemos até marcar a data da para a reunião extraordinária. sugere que o local seja o auditório da Secretaria de Saúde que é exatamente para os Conselheiros que quiserem comparecer, qual seria a data? Como estamos com o tempo apertado até dia 09 de agosto, sugere que seja o mais rápido possível, talvez na primeira semana de agosto. Ficando a reunião extraordinária agendada para o dia 31/07/2024, às 10h, no Auditório da Secretaria de Saúde, 2º andar. O Conselheiro Moisés fala com o Presidente que tem uma senhora no Pleno que acha ela quer fazer uma pergunta sobre o assunto que acabamos de falar. Gostaria de pedir a Mesa Diretora se poderia conceder o espaço e organizar a fala. A Secretária Geral diz que o pleno tem que autorizar se pode a plateia se manifestar é se o plenário, autorizar. O Presidente diz que nos informes gerais ela terá sua oportunidade de fala. **Décimo segundo:** Sugestão de pauta para próxima reunião. O Presidente pergunta se alguém tem alguma sugestão de ponto de pauta para próxima reunião. O Conselheiro Moisés diz que primeiro, queria começar fazendo um esclarecimento, Fala para o Vice Presidente Jorge que como já havia conversado com ele por telefone e pelo grupo do Conselho e quer reforçar aqui mais uma vez, que não há nada contra o Jorge ou qualquer outro Conselheiro ir a qualquer evento do CMS-Maricá. Quero deixar reforçado isso contigo para que não pareça algo da ordem pessoal ou o Moisés é contra que eu vá, não é isso, mas acha que qualquer tipo de participação que façamos, qualquer tipo de viagem, seja ela qual for, precisa de alguma forma ser referendada nesse Colegiado. E aí está fazendo questão de falar isso contigo, já falou com ele por telefone e disse que não iria discutir no grupo para evitar animosidade, vamos discutindo no colegiado para que o assunto não fique rendendo, com ruído ou aquele telefone sem fio, mas acha que as coisas precisam se referendadas porque precisamos respeitar as decisões colegiadas. Por exemplo quando vamos fazer uma visita. Quem está na Comissão de Atenção Básica ou de Saúde Mental, não pode ir sozinho no Caps. Exemplo: Hoje eu estou na Comissão sou Conselheiro boto colete e vou lá. Não é assim que funciona. Tem uma Comissão que trabalha junto comigo, tem outras pessoas que trabalham comigo. Precisa produzir relatório, precisa apresentar isso ao Colegiado, precisa enquanto Comissão encaminhar e recomendar porque Comissão não aprova nada, Comissão recomenda e quem aprova é esse espaço aqui. Cita o exemplo de quando foi eleito para a Conferência Nacional de Saúde em Brasília, ele se candidatou as pessoas votaram e ele foi representar o município de Maricá. Reforça que não é nada contra nenhum Conselheiro ir a lugar nenhum, mas o grande questionamento é porque existe talvez facilidade para alguém para algum lugar e para outras pessoas irem essa facilidade não existe. Temos um grupo da Saúde do Trabalhador, não tem problema nenhum falar nisso, porque não é algo privado e está discutindo sobre o orçamento da CISTT que a Comissão Intersetorial da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, tem que ter orçamento para a CISTT funcionar, a Gestão precisa garantir recurso para que funcione igual, garanta recurso para isso aqui funcionar. Somos voluntários, não recebemos remuneração, é uma função de relevância social, não tem remuneração, precisamos ter condições de funcionar. Esse colegiado tem recurso se não lhe falha memória no ordem de 200 e poucos mil reais agora é difícil chegar a ter acesso a esse dinheiro, não sabe como fazer para ter. É um valor considerável que que não justifica, por exemplo: A Denise é Conselheira Estadual e quando vai às reuniões do CES na Secretaria Estadual de Saúde, ela tem que pagar o pedágio, o motorista leva no carro, quando chega no pedágio é aquela cena constrangedora todo mundo olha para cara do outro dentro do carro e quem paga desta vez, da última foi você, quem vai pagar sou eu agora? então, acha que precisamos pensar sobre isso, então, não é nada contra que o Conselheiro vá para qualquer lugar que seja, mas que essas decisões sejam referendadas e como que fazemos para ter acesso a essa discussão, já está rodando nesse colegiado há muito tempo. Qual é a mágica? Pergunta ao Vice Presidente como ele teve agora no CISTTÃO em Brasília, torce para que ele consiga ter o reembolso que lhe é devido. Você foi representar o município de Maricá, diz que não deseja que não aconteça contigo o que aconteceu com ele. acha importante estar participando do CISTTÃO, mas essas decisões precisam ser referendadas, tivemos uma reunião anterior a sua ida e isso não foi falado em momento nenhum então, sua sugestão de fala em cima disso, gostaria de pedir que você carinhosamente, gentilmente, apresentasse um relatório sobre o que foi o CISTTÃO, sabe que ele vai apresentar na Comissão de Saúde do Trabalhador mas o colegiado tem a noção do que é o CISTTÃO? o que foi discutido lá? ano que vamos ter aqui a 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador do Trabalhadora? Então precisamos informar, comunicar para quem está aqui conosco, para os nossos pares e para a população como um todo. Então essa é a minha sugestão de pauta apresentação de relatório. Queria pedir gentilmente a Mesa Diretora que apresentasse o relatório de todas as faltas ocorridas de todos os Conselheiros desde que o mandato começou. Que está fazendo esse pedido em cima do que aconteceu com Edson e aí quando falaram assim. Ah, o Edson ele vai ser substituído. Falou a cadeira não pertence ao Edson, a cadeira pertence a quem ele representa é a Associações de Moradores, é o sindicato, a cadeira não é do Edson, a cadeira não é do Moisés, então Associação vai indicar, que defendeu isso, só que depois foi feito um levantamento de forma muito bonita inclusive, então assim olha, mas a regra só está valendo para um conselheiro. Que por coincidência é do segmento usuário e diversos outros Conselheiros com vários registros de faltas, mais de cinco ou seis vão sofrer da mesma sensação que o Edson, não pode valer



para um e não para o outro, senão vira caça às bruxas e os bruxos com todo respeito às Bruxas e aos bruxos, então precisamos apresentar um relatório vamos seguir a mesma regra para todo mundo? Não vai ser só com o Edson, precisamos decidir isso. Está vendo até que a Secretária Geral está com papel. A Secretária Geral diz que é um relatório que só queria esclarecer o seguinte não é só para o Edson todos os Conselheiros que entraram na regra aqui diz que o Regimento Interno com o número de faltas, todos foram notificados. O Conselheiro Moisés retorna sua fala dizendo que isso é importante para dar transparência, o CMS-Maricá segue o Regimento e a Lei. Então vamos fazer com Edson, com Moisés e seja com quem for, e sobre justificativa, “Ah está trabalhando não é justificativa” a lei fala que temos dispensa do trabalho, mas no campo da ordem prática do dia a dia sabemos que é difícil. Então temos o nosso trabalho, está participando de outros Conselhos, tem outras atividades políticas ou não. Enfim, então quais justificativas que valem e o que não vale, porque parece que para algumas pessoas vale a justificativa do trabalho e para outras não vale. Isso é uma sugestão de pauta também e como o último ponto queria sugerir que fosse apresentado por parte da gestão essa questão do SMAIB, acha que vai ser resolvido agora, mas por exemplo ele a algum tempo atrás foi indicado para fazer parte do comitê de ética da FEMAR, até hoje não foi convidado para participar de nada nesse Comitê de Ética e Pesquisa. Algum tempo atrás, mais recente, uns dois meses atrás, foi convidado para participar do grupo de trabalho foi referendado no grupo para pensar sobre a questão da reabilitação, dos serviços de reabilitação e dos serviços saúde mental do município até agora também não foi convidado para nada então, precisa ser apresentado? Porque senão criamos uma porção de espaços, institucionalizar as coisas, fica bonito, fica legal, mas o que eles estão operando? Então que seja apresentado o que esses espaços operaram nesse período. Isso é outro ponto de pauta, e o último ponto mais uma vez convidar para quem se sentir, os Conselheiros e as conselheiras aqui para a comissão de saúde mental que precisa trabalhar nesse município e colegiado, a saúde mental do município pede socorro, os profissionais que estão no CAPS, nas EMAPS, CAPSi, Caps 3; precisamos nos debruçar sobre o serviço saúde mental, falamos muito da Atenção Primária, estamos falando da saúde do trabalhador, estamos falando numa porção de coisas que são importantes, mas precisamos falar sobre o serviço de saúde mental desse município, então pede mais uma vez aos Conselheiros e as conselheiras que fazem parte da Comissão e quem quiser fazer parte, que faça parte porá que, essa comissão opere, essa comissão não conseguiu produzir nenhuma reunião desde que nós fomos eleitos, nenhuma visita, nenhum relatório. Então isso é dever de casa, é com a gente. A Conselheira Denise diz que quer colaborar com a pauta que em 31/08/2023 foi deliberado nesse Conselho a diária para ela frequentar as reuniões do CES e que todo Conselheiro se afastando do município tem direito a essa diária, e no outro dia não é nada com a secretária de forma nenhuma, tive uma reunião das 9 h da manhã até às 16h da tarde, preveniu ao motorista antes, falou com a Laudeci que ficou super nervosa porque o motorista ficou sem almoçar. Que ela trabalha de graça, banca do seu bolso para trabalhar e ainda ter responsabilidade. Quer que conste em ata e coloque na pauta, por favor o descaso, o desrespeito da Secretaria com os motoristas, inclusive nessa Conferência de Gestão do Trabalho foi dito muito isso, os maqueiros, motoristas e serventes, o motorista ganha um absurdo, ele não tem hora extra e por consequência, nós Conselheiros que somos voluntários, estamos passando um sufoco danado, se ela precisa do carro, ouve as coisas mais absurdas do mundo. O Motorista só chega com 30 minutos de atraso para pega-la para leva-la ao Rio. Queria que a Secretaria visse o que vai fazer com isso, e outra coisa, esse dia pediu ao motorista para chegar mais cedo no Rio, ele estava fazendo auto escola até às 8 horas da manhã, aí não pôde chegar no Rio para encontrar a Secretária Estadual de Saúde, só que foi depois e conseguiu resolver o problema, então, para resolvermos outra questão a Secretaria ou a Prefeitura cortou a gasolina, esse carro que foi cedido para o Conselho com muita luta e sofrimento bebe gasolina como condenado para ela ir sozinha para o Rio, é doido isso, já se propôs a colocar gasolina no carro, que para ir para o Rio Comprido fica com muito medo do Centro do Rio de andar de transporte comum no Rio. Então queria ver a possibilidade, até estava conversando com a Laudeci, mas fica difícil, porque o carro está adesivado, mas a possibilidade de colocar e disponibilizar um carro menor e um motorista que tenha condição de leva-la, que os horários sejam compatíveis e se não tiver gasolina pode pôr do seu bolso, que não vai nem se incomodar de não receber o que foi deliberado, porque isso aqui é o cúmulo da vergonha, é um colegiado que tem uma verba, mas nunca podemos dispor, lutamos, fomos para a sala de Prefeito pedir uma verba de pequenas despesas para sala do Conselho. A gente vai trabalhar de manhã e fica até 17 horas da tarde, vai no restaurante e paga o almoço do nosso bolso, não podemos usar aquilo que nós buscamos e batalhamos, não é permitido pela Controladoria, como saber porquê, então é isso, que se resolva o problema do transporte, foi deliberado no Conselho. Afirmo que se precisar vai de ônibus, mas, gostaria muito que fosse respeitada a deliberação do Conselho. Como a diária que precisa fazer documento solicitar, colocar data não acha justo, acha que deva haver um trâmite onde a documentação seja feita de acordo a favorecer o Conselheiro mediante a deliberação, então colocar isso em pauta por favor, um apoio aos motoristas para que eles tenham condição de trabalhar. Afirmo que já ficou a ver navio diversas vezes porque o motorista precisa trabalhar final de semana, sempre sabemos que saúde não tem horário de trabalho, mas no Conselho tem, então, fica difícil para a gente que trabalhar. Às vezes tem que ir para o aeroporto tarde da noite ou chegar de manhã cedo tem que se virar. Então coloca em pauta para resolvermos essas questões que



se foi deliberado acredita que não a Secretaria e sim a Prefeitura porque jamais irá ocupar a Secretária e seu Staff porque sabemos que vem de outro lado essas determinações, mas que isso seja resolvido. A Conselheira Aparecida diz que gostaria de acrescentar se possível aquela demanda que colocou a mensagem no grupo do WhatsApp. Diz que teve uma pessoa que é a Aline que trabalha na casa do Autista e ela tem um projeto, que ela a procurou através da Cecília para ter um canal de apresentar esse projeto para nós Conselheiros, então informou que hoje teria a reunião e se ela quisesse vir e que poderia ter a oportunidade de pedir uma fala e que iria trazer essa demanda para vocês. Então colocou no nosso grupo, o Ofício dela, mais o que ela tinha pedido que era essa informação. Então não sei se isso vem a ser um assunto de pauta de apresentação desse projeto da professora a Aline para avaliarmos esse projeto dela se é interessante ou não. A Secretária Geral fala sobre pontos de pautas que ficaram para próxima reunião: Apresentação e aprovação do Código de Ética, Apresentação do Projeto da Nova Maternidade e Hospital da Mulher e da Criança, Situação dos Prontuários Eletrônico (Implantação do E-SUS), Atualização sobre o Processo do Concurso da FEMAR, Apresentação e Aprovação do Edital de convocação das entidades para participar da CISTT, Acesso ao recurso do CMS- Maricá, Relatório sobre o CISTTÃO, Relatório de faltas desde o início do mandato/justificativas, Comitê de Ética e Pesquisa da FEMAR. A Conselheira Rose Mary diz que também foi indicada em 2023 e até hoje não convocada para nenhuma reunião. A Secretária Geral diz que a reunião extraordinária ficou para o dia 31/07, às 9 horas para apresentação dos indicadores, segue como os pontos de pautas: Diárias para do CES se vai continuar valendo que foi determinado na em 31/08 de 2023 e por que e não está sendo cumprido, apoio aos motoristas e realmente é uma situação desagradável, eles não têm verba nem para almoço e nem para o pedágio, então quando se trata de saímos do Rio e temos que ir para algum outro município que tenha que pagar o pedágio fica por conta dos Conselheiros e as refeições do motorista logicamente acabamos pagando. Enfim acha que isso é um problema administrativo que deve ser resolvido pela Secretaria, Combustível para o carro do Conselho, diz que já questionou isso. Pergunta por que o combustível do carro do Conselho não pode ser pago com a própria do Conselho, porque pelo que nos chegou, é que houve essa contenção do combustível porque ultrapassou a cota que a Prefeitura determinou ou contratou de combustível. A Prefeitura fez um contrato de veículos para diversas Secretarias e com ela determinou a quantidade de combustível, acontece, que outras Secretarias fizeram por fora outra contratação de veículos e estão abastecendo com o mesmo combustível, então isso acabou dando problema, só que assim, infelizmente nós não temos nada a ver com o que aconteceu. Se não está tendo o controle, enfim, se os carros que estão abastecendo lá não são os mesmo que fazem parte do contrato e o Conselho tem uma verba própria então, na medida que tivermos necessidade do combustível. O Conselho não pode pagar da sua própria verba? A Conselheira Ana Mayda diz que com relação ao combustível, o carro de posição de vocês compõe ao contrato correto? Esse abastecimento é feito junto aos outros carros da Secretaria, se precisarmos aumentar a quantidade de combustível, podemos solicitar Secretaria de Administração que é quem faz a fiscalização desse contrato. Então vocês podem liberar um ofício para a Secretaria de Saúde justificando a utilização e também o uso a mais de combustíveis. Que todas as demandas sempre costumamos dizer, estamos na Secretaria para receber, que todos os ofícios do Conselho, procuramos responder a todos. Tanto com relação às demandas de usuários, demandas administrativas, demanda técnicas e todos os ofícios temos respondido, por exemplo: O Conselheiro pontuou a situação de um paciente. Estamos à disposição, diz para o Conselheiro Edson oficiar a Secretaria e a gente vai encaminhar para área técnica pertinente e vamos dar a resposta a vocês, com relação a Maricá Web, as transmissões via Web se soubesse da demanda antes que que seria discutida aqui, inclusive, acha que poderíamos discriminar de quem é a demanda aqui na pauta, para que ficasse melhor. A Secretária Geral diz que a demanda é do Ministério Público, isso está na recomendação do Ministério Público. A Conselheira Ana Mayda diz que quando lê a pauta, às vezes da entender que o Conselho tem algo para discutir com relação ao assunto, se souber que tem que trazer algo com relação a próxima reunião, então vai se preparar para isso, vai entrar em contato com órgão pertinente. Enfim, quer trazer algo que seja resolutivo para vocês, tanto ela enquanto, Secretária e a FEMAR. Com relação ao reembolso, sempre vai ser necessário abrir um novo processo sempre, porque vai precisar prestar conta do valor que vai sair da prefeitura. Um processo administrativo vai passar pela PGM, Controladoria, CPOF que é quem libera os valores, então foi feito uma viagem, reúnam todo essas notas que foram gastos, claro a permissão da Secretaria para reembolso, não dá para fazermos uma viagem e achar que vamos ter o reembolso depois de fazer a viagem, precisa ter uma comunicação anterior com a Secretaria para que a mesma autorize a viagem para podermos pagar o reembolso. Uma solicitação de pagamento de viagem anterior é diferente de uma solicitação de reembolso. Às vezes falamos algumas coisas aqui e da impressão de que é algo para causar entrave, mas não é, se trata de cumprimento de regulamento administrativo. A Secretária Geral diz que se permite descorda, quando fazemos a pauta baseamos na ata. A Conselheira Ana Mayda diz que só está adiantando algumas questões para que possamos trazer algo mais efetivo para vocês, se tivermos ciência antes, com certeza vamos conseguir responder com mais efetividade. Por isso que está falando porquê de repente a pauta se for discriminada na frente se é competência da Secretaria em trazer essa resposta com relação a uma apresentação, algo assim, sempre vamos trazer, acha que de repente a comunicação entre a gente pode ser mais afinada, que está o tempo todo com



729 vocês pelo WhatsApp e a intenção da Secretaria realmente é caminhar. A Secretária Geral diz que essa pauta como é uma
730 exigência do Ministério Público, já é de conhecimento de todo mundo, e o Conselho não tem as ferramentas necessárias para
731 resolver a situação. A Conselheira Ana Mayda diz que com relação parte financeira, vocês estão citados na questão de
732 recursos. Tivemos uma série de reuniões com o Coordenador Financeiro para explicar essas questões do recurso. Pedágio é
733 uma questão que realmente precisa de ser discutida, no entanto, ele deveria ser pago por valor de pequenas despesas que é
734 aquele processo feito um credenciamento e fica à disposição, esses valores são disponibilizados para quem é Comissionado,
735 que é quem pode solicitar com a devida autorização do executivo que é quem faz o credenciamento e da publicidade aquele
736 que está recebendo esse valor. Vocês tem a Secretária Executiva que é a Laudeci que já faz uso dessas pequenas despesas, no
737 entanto por ela assim a única pessoa que é Estatutária ela tem o direito de pegar, ela também precisa prestar contas. Então ela
738 tem 60 dias para fazer uso, isso tudo é determinar por uma Legislação Municipal. Então ela tem 60 dias para fazer o uso desse
739 valor e depois ela tem um prazo para prestar conta, que é quando ela fica sem valor nenhum, mas são as regras municipais.
740 Também podemos ser oficiados com relação a essa ausência do pagamento do pedágio e fazer uma conversa com a Secretária
741 para ver como podemos melhorar a situação. A Secretária Executiva Laudeci diz a respeito do adiantamento, que está
742 prestando conta de um agora. A Controladoria devolveu para que ela explique, por que devolveu o restante do valor cinco dias
743 após ultrapassado o prazo de devolução. Não ultrapassou, fez a devolução antes, enviou com cinco dias de antecedência, por
744 que não mandei para a Controladoria antes de fazer a devolução do dinheiro que sobrou, explica como é a burocracia para a
745 utilização desse adiantamento e os aborrecimento que tem na hora da prestação contas e que em nenhum momento recebi
746 nenhuma explicação, qualificação ou treinamento para a utilização e nem prestação de contas então, que gostaria de deixar
747 registrado em ata que não irá mais pegar esse adiantamento no seu nome, CPF e matrícula, mesmo porque quando a
748 Controladoria recusa um pagamento tem que devolver o dinheiro do seu bolso no que foi usado para benefício do Conselho.
749 Cita que cada item da prestação de contas tem um valor estipulado de R\$ 880,00 não podendo ser ultrapassado, da exemplo das
750 pastas que tinha no almoxarifado para o Fórum de Saúde e a Conferência Regional em Itaboraí, o qual assumimos o
751 compromisso em fornecer, acabou ultrapassando o valor teve que devolver R\$ 300 reais do seu bolso. A Conselheira Ana
752 Mayda diz que a Rosângela como Coordenadora Administrativa está à disposição, porque existe um percentual para ser usado
753 de manutenção, em papelaria então esse percentual, se não for observado vai ter problemas na hora da prestação de contas. A
754 Secretária Executiva diz que precisávamos cumprir um acordo que foi feito, cada município daria alguns materiais para a
755 realização da Conferência, conclusão comprou e teve que devolver o restante do seu bolso. O Conselheiro Moisés pede para
756 confirmar o que pediu para que seja colocado, o Comitê de Ética e pesquisa e a criação de um grupo de trabalho para pensar
757 sobre políticas voltadas para o Centro de Reabilitação para as pessoas com deficiência e saúde mental foi colocado? **Décimo**
758 **terceiro:** Informes Gerais. O Vice Presidente solicita a pessoa que queria falar por favor que possa ir até o púlpito. A Gabriela
759 Garmão Freire se apresenta diz que hoje é a primeira vez que vem aqui, que escutou bastante coisa, não entende de política, de
760 muitos termos, mas conseguiu entender algumas coisas e essas algumas coisas são pontos que tem a ver com o assunto que
761 queria trazer. Diz que faz 47 dias que perdeu o seu filho, primeiro e único filho, na maternidade do Conde Modesto. O motivo
762 que está na certidão de Óbito é motivo desconhecido, que está aguardando o laudo do IML e o que pode falar para vocês é que
763 vai linkar com algumas coisas que vocês falaram aqui. O que a moça estava aqui falando, ela levantou a questão de ter
764 melhores condições dos profissionais que trabalham na área. Acha que junto de ter melhores condições podemos destacar o
765 reconhecimento dos profissionais que realmente estão trabalhando naquela maternidade, não só pela sua necessidade particular
766 de trabalho, mas também por amor, e pode dizer isso porque viveu a outra ponta, que entrou na maternidade no dia 03/06
767 estava com 38 semanas completas de gestação, chegou na maternidade com muita dor na lombar e com sua barriga rígida.
768 Quando estava com 34 semanas de gestação chegou no hospital, o médico que lhe atendeu muito bem recomendou que
769 ficasse em casa, porque o meu bebê já estava encaixado e baixo, então ele poderia nascer qualquer momento, ele me mandou
770 tomar duas injeções para amadurecer o pulmão, caso ele viesse a nascer, para evitar qualquer problema respiratório. Desse dia
771 em diante, poderiam lhe perguntar qualquer dia que fosse quanto tempo de gestação tinha que saberia responder, com 38
772 semanas ele não seria mais prematuro. Na segunda-feira com 38 semanas, deu entrada no hospital com muita dor na minha
773 lombar e com a minha barriga dura, a médica que atendeu disse que a minha barriga está madura, mas a região entre o peito
774 não estava dura e como a minha barriga não estava dura por exatamente daqui de cima, era contração de treinamento, a sua dor
775 lombar era contração de Treinamento. Que não estudou medicina, não é médica. Imagina que muita gente aqui tem algum
776 conhecimento muito melhor do que ela nessa área, mas ninguém conhece o seu corpo melhor do que ela e teve várias
777 contrações de treinamento, então sabe o que é a contração de treinamento, incomoda, dói, mas passa, mas aquilo não era uma
778 contração de treinamento, ela mandou tomar Tramal, muita gente pode estar se perguntando assim, você não sabe que Tramal
779 é um remédio forte, sabe e você tomou? Tomou, porque ela era a médica e estava dentro da Maternidade. E aí pensou, bom,
780 se ela é a médica obstetra está dizendo que posso tomar Tramal, ela deve saber o que está fazendo. (para quem acha que está



chato do que está falando, promete que vai justificar a vocês junto com o que vocês estavam falando aqui) Tomou o Tramal, antes de terminar a medicação, simplesmente começou a ter muita dor e muita contração, que chamou a técnica de enfermagem que administrou o remédio “ não sei se pode falar o nome mas, de qualquer forma não é uma coisa negativa” falou fulana vem aqui, por favor, minha barriga está dura, está doendo muito e ela botou a mão na barriga, é realmente sua barriga está muito dura e começou a cronometrar, estava tentando contração de 3 em 3 minutos. Voltou na médica e a médica falou assim é normal, é contração de treinamento, você não está com dilatação, você não está em trabalho de parto, quiseram me liberar. Sua mãe estava com ela. Para encurtar porque sabe que está todo mundo cansado de está sentado. Quando foi o dia 5 quarta-feira que eles quiseram libera-la, segunda-feira e a mãe falou, daqui você não sai, porque você vai voltar para casa e vai continuar com dor e não vai saber o fazer então você vai ficar aqui. Na quarta-feira dia 5 o Dr. Tiago Diretor do hospital, conversou com a chefe da Obstetrícia pediu que ele fizesse a minha cesariana. A Resposta dela foi “a obstetra sou e não vou fazer você não é obstetra, quem sabe sou eu”, quando chegou no dia 8/06 de manhã escutaram o coração de Joaquim e ela nunca teve dificuldade eu não, ele nunca teve dificuldade para você escutar o batimento do meu filho, de manhã, o coração dele estava batendo, ela estava com um pedido de ultrassonografia feito desde o dia anterior na quinta-feira, mas não tinha médico para realizar o exame, quando chegou na sexta-feira escutaram o coração de Joaquim de manhã o Joaquim estava com os batimentos normais, por volta de 10 e pouca da manhã, foi fazer uma outra ultrassonografia. Nessa ultrassonografia meu filho ainda estava vivo, ela não escutou o bendito do chiado, quem teve filho ou quem já acompanhou uma ultrassonografia sabe o que é, mas volta a dizer é paciente e não estudou medicina, era uma médica, fez o exame, foi encaminhada de volta para o quarto, antes do almoço. A Dra. Valéria a colocou num aparelho onde você fica deitada numa maca, coloca uma cinta de elástico com um fio de receptor que fica monitorando o batimento cardíaco do bebê por 20 minutos, mexe de um lado e mexe no outro. Ela já tinha ido para aquela máquina e Joaquim sempre mal encostava o coração dele, já batia muito forte. E aí ela chegou para mim e falou assim, “esse menino deve estar preguiçoso”. Falou é Doutora por que? A Doutora respondeu: ele deve estar de costas. Falou por que doutora? existe alguma posição que você não consegue escutar o coração do bebê? A Doutora respondeu aí existe. Continua narrando os outros exames a qual foi submetida. Que duas horas a médica a buscou e a levou novamente para o mesmo aparelho Aquele que já tinha feito várias vezes e não tinha nenhuma dificuldade de escutar o coração do meu filho e ela voltou a tentar escutar o coração do Joaquim. Dizem que ela é pessimista, naquele momento falou assim, tem alguma coisa errada, mas está dentro do hospital há quase uma semana se tivesse alguma coisa errada, ela saberia e dali ela começou a ficar preocupada, ela mais uma vez a colocou em várias posições. Perguntou se ela tinha feito uma ultrassonografia. Respondi que tinha feito de manhã, ela perguntou cadê? Pensou como assim ela não tinha visto, porque fez era muito antes do almoço e ela a retornou para fazer outra ultrassonografia, porque queria ver qual a posição do bebê, só que dessa vez voltou para a ultrassonografia com a médica, enfermeira, não com técnica, com sua mãe. Passou a frente de todo mundo, a mesma médica que me realizou a ultrassonografia mais cedo estava lá, a deitou na maca botou o negócio da sua barriga e aí teve um silêncio. Foi obrigada a perguntar assim,” fala a verdade para mim, meu filho está morto” Sabe o que responderam? nada, Perguntou de novo seu filho estava morto e a Dra. Valéria só balançou a cabeça, ali realmente não tem como você ter muita educação, não tem como você ter muita postura, saiu completamente desnorteada, sem se incomodar se estava passando pelo hospital. Fez todos os exames do pré-natal tudo certo, fui exame para ver se tinha algum problema de coração tudo certo. Estava lá desde segunda-feira vendo várias mulheres entrarem e saírem com seus filhos e na maternidade é comum que outra mãe queira mostrar o seu filho e oferecer para outra que está internada pegar e ela falava assim, porque o primeiro que quer pegar o seu. vocês vão entender, ela voltou para corredor no hospital e simplesmente o que escutava era assim, mas não tem onde colocar ela o centro cirúrgico está cheio, Diz que ela queria a levar para o quarto de volta, e a sua mãe falando “ Não perca o tempo” falando não obviamente gritando “não perde tempo cada segundo e precioso, tira ele, tira o meu neto de dentro dela”. E aí teve uma técnica de enfermagem que chegou falou assim daqui, você não passa! Porque no nervosismo a sua mãe não tinha e não estava entendendo que ela precisaria colocar a roupa cirúrgica. O Vice Presidente pede que a Gabriela Conclua devido ao adiantar da hora e a Câmara fecha às 17h. A Gabriela diz que com todo respeito, se o senhor precisar ir não tem problema algum, mas estava esperando, escutou várias coisas que para vocês são importantes e que não fazem a mínima diferença na sua vida, mas na vida de vocês faz, esperou, então pede por favor, que você tenha um pouquinho de empatia e escute o que mudou a sua vida daqui para frente e não vai esquecer mais isso, você sabe por que não vou esquecer mais? Porque fiz uma cesariana de urgência e o seu filho foi arrancado às pressas de dentro de dela e quando abriu o olho lhe entregaram um bebê roxo de 51 cm, com 3,600 kg roxo. Sabe por que que o senhor não vai entender isso nunca? porque o senhor é homem, sabe o que me dói mais é que quem se negou a fazer a sua cirurgia foi uma mulher. Sabe porque que o senhor não vai entender nunca? Porque não tem nada no seu corpo que diz se o senhor é pai ou não, no seu tempo. Sabe, por que que o senhor não vai entender e pede que o senhor entenda não é pessoal. Tem a certeza que quem é homem que está escutando de uma forma e quem é a mulher está escutando de outra forma completamente diferente. O senhor sabe o que é ter que tomar



remédio para secar o leite? Porque não tem para quem dar leite. O senhor sabe o que é você levantar e você está todo molhada, porque você não tem o seu filho, você sabe o que é chegar em casa e ter que desmontar tudo, porque não tem mais Joaquim e para melhorar quando chegou na sala de cirurgia, a técnica de enfermagem só estava preocupada em não deixar a minha mãe, daqui você não passa, estou com segurança. Presta bem atenção porque você tá falando respeita, sua mãe entrar, falou para sua mãe “daqui você não passa, chama o segurança” Gabriela diz que respondeu: presta bem a atenção com quem você está falando, respeita sua mãe, e ela continuou, a médica me levou para a sala de cirurgia, sentou na mesa de cirurgia e a técnica de enfermagem voltou falando, chama o segurança. E ela repetiu presta bem atenção com quem você tá falando, foi educada? Não, precisava ser? sabe o que escutou? para está falando assim, é porque já está boa. Respondeu que a sorte delas era porque seu filho ainda está dentro da sua barriga. Desacato a servidor? Ela tem alguma condição de lidar com gente? ela tem alguma condição de lidar com uma gestante? ela tem alguma condição de lidar com uma gestante que acabou de escutar que o seu filho morreu dentro da sua barriga? Então da mesma forma que não só ela, a própria Doutora Valéria, teve muita pressa de escrever o prontuário e nesse prontuário ela simplesmente não relata que ela teve uma primeira tentativa de escutar o coração do Joaquim antes do almoço, nesse prontuário, ela omite algumas coisas, então assim da mesma forma que tem profissionais bons e tem. Porque foi muito bem acolhida por uma enfermeira. O Conselheiro Edson pergunta: Você estava de quantas semanas? A Gabriela responde que entrou no hospital com 38 semanas. O Conselheiro Edson pergunta porque a médica não tentou a cesárea. A Gabriela responde: Então é isso que quer saber. O Conselheiro Edson diz que está escutando sua história e pedindo que você vá atem o final porque aconteceu o mesmo com a minha filha no ano de 2020, colocou esse aparelho e se a gente não ficar forçando, se ele não tivesse determinado conhecimento e nem todo mundo do povo tem o conhecimento para chegar lá e pressionar sua filha teria morrido junto com a minha neta. A Gabriela diz que queira saber o seguinte: Ficou no hospital do dia 3 ao dia 8, obviamente conheceu várias grávidas, tinha uma grávida que chegou no hospital como se tivesse entrando no hospital particular devido ao comportamento mas isso é de cada um, ela estava muito revoltada, porque ela tinha uma cirurgia marcada, ela tinha uma cesariana marcada com um mês de antecedência, porque ela fez o pré-natal com o doutor Peregrino, com um determinado médico e por ela ter feito o pré-natal com esse determinado médico, ela já estava com a cesariana dela já dada por mês de antecedência, mas perguntou assim, você tem diabetes gestacional? A paciente responde não. Perguntou você tem gravidez de risco? A paciente responde não, e como é que você está com uma marcada? A paciente responde: Foi marcada pelo médico. E o termo lhe marcou muito foi que ela falou assim é eletiva. Eu falei oi. Por que esse termo e me marcou? Porque de várias vezes que foi no hospital antes, teve uma médica que ela perguntou: Doutora e se eu quisesse fazer uma cesariana, porque dizem que mulher que não tem um quadro largo, tem mais dificuldade para parto normal, como obviamente não tenho quadril largo, ficou com medo de não conseguir ter um parto normal, ela chegou para mim e deu a seguinte resposta “ aqui é o SUS, SUS não faz cirurgia eletiva” então o eletiva ficou bem marcada para ela e simplesmente a paciente fez a cirurgia eletiva dela, ela não só fez a cesariana dela, como ela também fez o procedimento de não poder ter mais filho, na mesma cirurgia. Pergunta por que quando o Diretor do hospital pediu que fizesse a sua cesariana na quarta-feira, que estaria com 38 semanas mais dois dias a sua cesariana não foi feita? Então assim a moça falou que precisa ser reconhecido, precisa ter melhoras condições de trabalho, precisa, mas ter melhores condições de trabalho sim, mas tem muita gente ali que não tem condição, o mais interessante é que quando acordou, a melhor comida que o hospital poderia oferecer estava ao seu lado, precisava levantar e pediu que a técnica de enfermagem ajudasse, falou você pode só aguardar o Alan meu companheiro e pai do Joaquim, a senhora pode só esperando ele voltar? Porque só estava com a roupa jogada em cima, e até ali não tinha coragem de olhar para baixo, porque a pior coisa é você acordar e você não sentiu o peso da sua barriga e ela chegou e falou assim, mas o maqueiro está aí falou, mas você pode só aguardar ele voltar? ela falou assim, tá, então você fica aí esperando o seu Alan, e saiu e bateu a porta, ela tem condição de lidar? Ela não tem condições de lidar! O que o senhor estava falando, vocês estavam falando de índice que entendi que são metas que vocês precisam bater, determinadas pelo Estado, estava tentando prestar atenção no que estava aqui, porque queria saber o seguinte. Existe algum índice de tolerância para mortalidade intrauterina? Existe algum índice que vai te dizer assim, olha cidade de Maricá, vocês podem deixar tanto bebês morrerem aqui! daqui para mais não pode, existe? O Sr. Misael falou da plateia da Organização Mundial da Saúde, sobre o índice de cesariana e sua recomendação como o mesmo não falou no microfone o áudio ficou prejudicado na gravação. O Sr. Pery pede desculpas ao Presidente, diz que foi solicitado que a sessão se encerre 17:10h. Pede que Gabriela conclua, e quer deixe claro para vocês, primeiro Marchon, que continue sendo louca, e que ele em nome da empresa de Maricá, pelo menos em nome da empresa que seria o jornal Barão de Inoã se coloca à disposição desse Conselho, principalmente da louca que é Marchon, e coloca para os senhores o seguinte: Não queria mas já que aconteceu o assassinato do seu neto, que ele fosse bandeira, ele fosse o último, mas já chegou os seus conhecimentos que outra criança morreu, não na maternidade, mas no posto de saúde que hoje atende as parturientes do Posto de Saúde Central numa quinta-feira. Há duas semanas atrás ou há três semanas atrás, ela foi atendida e um médico que é um assassino que nós temos diversos casos com esse médico, por favor, não



fale o nome, por enquanto não, a 82ª DP está cuidando muito bem desse caso, e agradece ao delegado que está cuidando pessoalmente e lá dentro que desse Conceito ainda não tem ouvido, como você prometeu Ana Maria Quintanilha na última reunião ainda não ter ouvido a Gabriela, mais uma criança morreu. Porque na quinta-feira ela foi atendida por esse médico que estava tudo bem, supostamente tudo bem. E aí esse médico falou assim nessa segunda-feira ir para o hospital para você se internar para ter seu filho e essa criança chegou morta no hospital. Porque não mandou na mesma quinta-feira, quantas crianças vão precisar morrer? Presidente, desculpa o avançado da hora e obrigado pelo seu acolhimento, estamos à sua disposição em nome do Conselho. O Vice Presidente diz que o Conselho também está à disposição. Agradece a todos, encerra a reunião às 17:10h. (dezessete horas e dez minutos) convida a todos para nossa próxima reunião ordinária no dia 25 de julho, às 14h, nesse mesmo local, excelente tarde a todos. eu, Laudeci Costa, Secretária Executiva, lavrei a presente ata, que foi revisada pela Secretária Geral Anna Maria de Carvalho Quintanilha que, por expressar a verdade, datou e assinada juntamente aos Conselheiros presentes, Maricá, 25 de julho de 2024. XX

Bruno de Souza Lougon
Gestor – Sec. da Cidade Sustentável
Presidente

Laudeci Costa
Secretária Executiva

Anna Maria de Carvalho Quintanilha
Usuária: Ass. de Mor. e Amigos do Bairro Santa Paula
Secretária Geral

Jorge Alberto Rispoli
Ass. dos Prof. de Saúde de Maricá
Vice Presidente

Antônio Carlos do Rego Souza
Usuário SINDSERV
Tesoureiro

Juliana Nogueira dos Santos
Gestor – Sec. de Saúde

Marcelo Rosa Fernandes
Gestor – Sec. de Saúde

Claudia Rogéria de Lima Souza
Gestor – Sec. de Saúde

Rodrigo Cantini
Ass. Médica de Maricá

Moisés Antônio de Melo Abrão
Usuário- Sindicato de Educação de Maricá

Leila Maia da Silva
Usuária – Templo Espiritualista ARUANDA

Maria Aparecida de Carvalho Siqueira Garcia
Ass. Pestalozzi de Maricá

João Batista Lins Guilhermino
Prestador de Serviço- Laboratório PH

Denise Marchon Tinoco
Usuária - Ass. de Morad. E Amigos do Recanto de Itaipuaçu -
4º Distrito

Antônio Carlos da Cunha
Usuário – Cruz Vermelha Brasileira

Eliane Fontes de Araújo
Usuária - Grupo Humanos Diversidade LGBTI de Maricá

Edson Gonçalves de Oliveira
Usuário- União das Assoc. de Mor. de Maricá

Danielle Torres Xavier
Usuária – FAMMAR